ANNO XXXIII N. 29.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
1 Quarto crescente as 6 horas e 1 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 9 horas e 33 minutos da tarde.
17 Quarto minguante a 1 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 9 horas e 38 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Segunda a 1 hora e 18 minutos da tarde.
Primeira a 1 hora e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
2 Segunda ✠ Purificação de Nossa Senhora: S. Apeniano.
3 Terça S. Braz p. m.; s. Celerino diac. m.; s. Laurentino.
4 Quarta S. André Corsino b. c.; s. José de Leouissa f.
5 Quinta S. Agueda v. m.; s. Pedro Baptista.
6 Sexta As Chagas do Christo Senhor Nosso. S. Dorothea v. m.
7 Sabbado S. Romualdo ab.; s. Ricardo rei.
8 Domingo da Septuagesima S. João da Matta.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 31 de janeiro.

Officio—Ao Exm. presidente da Parahiba, inteirando de que pela directoria do arsenal de guerra, foram entregues ao agente daquella provincia José Joaquim de Lima, como melhor se vê do termo e conhecimento que remette, os artigos de fardamento que, de conformidade com o aviso da repartição da guerra de 4 de agosto do anno passado, mandou-se aromptar para fornecimento do meio batalhão da mencionada provincia.

Dito—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, dizendo que, para poder resolver acerca do que pede o sentenciado João da Cruz Sisudo, no requerimento, que remette, faz-se necessario que S. Exc., se sirva declararse com effeito o tribunal da relação mandou sugeitar a novo julgamento o mesmo sentenciado.

Dito—Ao commandante da guarnição, dizendo, que pode mandar passar a effectivos no segundo batalhão de infantaria, os sete recrutas que se acham addidos ao mesmo batalhão.

Dito—Ao mesmo, declarando que visto o alferes José Joaquim Capistrano, ter de seguir para as Alagoas, com o segundo batalhão de infantaria a que pertence, pode S. S. manda-lo render do destacamento, em que se acha, na freguezia de Nazareth.

Dito—Ao mesmo, dizendo que o nome do paisano, a que se mandou passar titulo para ser admittido ao serviço do exercito, he Aureliano Pires de Albuquerque, e não Aureliano Pinto, como está escripto no officio da presidencia de 24 do corrente.—Igual declaração se fez ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito—Ao chefe de policia, communicando que fica inteirado de haver S. S. nomeado a Manoel Machado Dias, para o lugar de servente da casa de detenção, com o vencimento de mil reis diarios.—Igual communicação se fez ao inspector da thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, declarando que transmittio a thesouraria de fazenda para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu dos vencimentos abonados aos 2 recrutas que vieram de Caruarú para o serviço da armada.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Bonito, dizendo haver mandado passar patentes a Manoel das Neves Vieira, José Bizerra de Vasconcellos Torres, Francisco Antonio da Silva e Manoel Thomaz de Aquino, que haviam sido nomeados, o primeiro para capitão, o segundo para tenente, e o terceiro e quarto, para alferes da segunda companhia da secção de reserva numero cinco da mesma guarda nacional.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que considere como voluntario para o serviço da armada o menor Augusto de Souza Guimarães, que lhe foi remettido por parte do delegado do primeiro districto deste termo.

Dito—Ao director das obras militares, para mandar fazer com urgencia os concertos de que necessita a casa da guarda do governo, e bem assim fornecer os utencilios precisos a mesma guarda.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, remettendo o conhecimento dos objectos que por parte do director do arsenal de guerra, foram embarcados no brigue de guerra «Cearense,» com destino aquelle presidio.

Dito—Ao mesmo, transmittindo a relação dos generos, e mais objectos, que foram embarcados no brigue de guerra «Cearense,» com destino ao presidio de Fernando.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, recommendando que envie, logo que estejam promptas, as guias dos sentenciados José Joaquim da Cruz, e José Garcia Fialho.

Dito—Ao juiz municipal de Nazareth, para enviar com urgencia ao juiz municipal da primeira vara desta cidade as guias dos réos Luiz Manoel de Araujo, e Anna Maria do Espirito Santo, que tendo sido condemnados, o primeiro a prisão com trabalhos, e a segunda a prisão simples pelo jury daquelle termo, acham-se actualmente no presidio de Fernando.

Dito—Ao presidente do conselho de revisão da qualificação da freguezia de Atagoa de Baixo, dizendo ficar inteirado de haver o conselho de qualificação de guardas nacionaes daquella parochia terminado os seus trabalhos no dia 2 deste mez.

Dito—A camara municipal de Olinda. Não podendo essa camara, segundo me declara em officio de 23 de outubro ultimo, continuar a despender com o cemiterio publico dessa cidade, visto achar-se esgotada a verba do § 6 do art. 3 da lei n. 371 de 3 de junho de 1855, concedo a nova autorisação que me pede para ir despendendo da mesma verba marcada no § 6. do art. 3 da lei n. 395 de 4 de julho do anno proximo findo, afim de occorrer as despezas do referido cemiterio, devendo essa camara, quanto ao concerto e calçamento das ruas, usar da faculdade concedida no art. 20 da citada lei.

Dito—A camara municipal do Limoeiro, accusando recebidas as copias authenticas das actas da eleição de eleitores das 3 freguezias daquelle municipio.

Portaria—Concedendo 20 dias de licença ao primeiro tabellião de notas do termo do Rio Formoso, Jose Gomes Coimbra.

Dita—Demittindo, de conformidade com a proposta do coronel commandante da guarnição, a Manoel Joaquim das Trevas Marinho, do lugar de praticante da botica do hospital regimental, e nomeando para o referido lugar a Miguel Belbino Salgueiro de Santa Rosa.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Resolvendo, em vista da proposta da companhia vigilante, que a paga dos serviços, a que está destinada a barca de vapor de reboque da mesma companhia, seja regulada temporariamente pela tabella annexa.—Remetteu-se copia desta portaria, e da tabella a companhia vigilante.

———

Illm. e Exm. Sr. — Em cumprimento do artigo 27 § 11 do regulamento desta thesouraria, tenho a honra de remetter a V. Exc. os balancetes da receita e despeza desta mesma thesouraria, verificado no mez de janeiro proximo findo.

Deos guarde a V. Exc. Thesouraria provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1857. —Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O inspector, *José Pedro da Silva.*

Demonstração do saldo existente na caixa especial das apolices em 31 de janeiro de 1857.

Saldo em 31 de dezembro p. findo	138:500$000	
Receita de 1 a 31 do corr.	$	
		138:500$000
Despeza idem		2:500$000
Saldo		136:000$000
Caixa do exercicio de 1856 a 1857.		
Saldo em 31 de dezembro p. findo	178:365$498	
Receita de 1 a 31 do corr.	129:308$387	
		307:673$885
Despeza idem		88:274$402
Saldo		219:399$483
Caixa de depositos.		
Saldo em 31 de dezembro p. findo	174:497$876	
Receita de 1 a 31 do corr.	1:982$029	
		176:479$905
Despeza idem		166$570
Saldo		176:313$335
Caixa especial do calçamento das ruas desta cidade.		
Saldo em 31 de dezembro p. findo	2:392$114	
Receita de 1 a 31 do corr.	4:003$040	
		6:395$154
Despeza idem		2:500$000
Saldo		3:895$154
Caixa especial da construcção da ponte do Recife.		
Saldo em 31 de dezembro p. findo	1:816$020	
Receita de 1 a 31 do corr.	1$000	
		1:817$020
Despeza idem		400$000
Saldo		1:417$020
Caixa especial das loterias.		
Saldo em 31 de dezembro p. findo	13:730$440	
Receita de 1 a 31 do corr.	595$414	
		14:325$854
Despeza idem		6:016$110
Saldo		8:309$744

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 5 DE FEVEREIRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Presentes os senhores deputados Rego, Basto, Lemos e supplente Ramos e Silva, na falta do Sr. Siqueira.

Um requerimento de José Antonio Moreira Dias, José Antonio de Azevedo Santos Junior, e Guilherme Frederico de Souza Carvalho, socios da firma de José Antonio Moreira Dias & Companhia, pedindo matricular a sua firma social.—Com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel Joaquim Lobato, mestre e proprietario da barca «Clementina,» pedindo carta de registro da mesma barca, sendo informado pelo senhor desembargador fiscal. — Prestado o juramento e assignado o termo de obrigação em conformidade do art. 463 do cod. comm., passe-se carta de registro.

SESSÃO JUDICIARIA EM 5 DE FEVEREIRO DE 1857.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Faltou com causa participada o Sr. desembargador Gitirana.

Distribuição.

Pela ausencia do Sr. desembargador Leão, foi distribuida ao Sr. desembargador Villares a appellação entre partes:
Appellante, José Antonio Lopes;
Appellado, Joaquim da Silva Lopes.

EXTERIOR.

A INGLATERRA COMPARADA A' FRANÇA.

Em relação da sua organisação constitucional, legal, juridica, religiosa, commercial, industrial, fiscal, scientifica, material, etc.

(Continuação.)

De inverno a residencia nestas prisões cercadas de muralhas muito altas, he fatal para a saude dos pobres presos, que não teem o dinheiro exigido para obterem lugar nas salas que teem fogões. Verdade he que os presos podem passear nos pateos.

Como morrem milhares de devedores á fome, de frio e de desgosto nas prisões, foi a razão porque lord Brougham fazendo notar no parlamento a barbaridade da legislação, fez pela lei, que creou os County courts, abolir, como ja' disse, a prisão por dividas inferiores e 100$ rs.

Constatou-se, que entre os que foram soltos em virtude desta lei, haviam alguns que estavam presos havia dez, vinte, e trinta annos, e alguns ainda mais.

A prisão para os criminosos he temporaria; de 2 ou 3 annos, conforme os crimes.

A prisão por dividas he perpetua, se assim o quer o credor.

Depois da lei de lord Brougham, a qual foi posta em execução em 1846, tambem se conheceu que o maior numero dos individuos postos em liberdade, e que estavam presos por dividas, tinham sido mettidos na prisão pelas quantias de 4, 10, 12 e 15 libras; poucas eram as dividas de 20 libras; mas estas quantias tinham sido quadruplicadas, em consequencia das despezas do processo.

Pode appellar-se dos julgamentos de qualquer dos County courts, para um dos tres tribunaes superiores, mas requerem-se duas condições: he a primeira dar o appellante fiança pelas despezas futuras; segunda, que os pontos deferidos para o tribunal de appellação, sejam precisados de accordo entre as partes. Todavia, se ellas não podem entender-se a este respeito, o magistrado de primeira instancia determina as questoes que o tribunal de appellação tem de resolver.

Ha casos, em que os juizes dos County courts impõem pena de prisão.

He quando uma parte desobedece ás suas ordens; quando o devedor resiste aos officiaes de diligencias, que vão fazer-lhe penhora, ou tambem nos casos de fraude ou de subtracção.

Não succede porém assim, se o devedor não póde pagar em um dos prazos que lhe foram fixados.

Nas provincias inglezas e no paiz de Galles, contam-se 491 County courts.

Emquanto a Londres, está dividida em dez districtos, pertencendo oito a' provincia de Middlesex e dous a' de Surrey.

O ordenado dos juizes dos County courts, he de 1200 libras.

§ II.

Dos quarters geraes.

São assim chamados certos tribunaes de policia correccional, que em Inglaterra julgam os delictos pequenos; isto he, aquelles que não são da competencia dos tribunaes dos « assises. » Mesmo em Londres ha destes pequenos tribunaes. (1)

Estes tribunaes são denominados *quarter sessões* (sessões trimestres) porque são obrigados a reunirem-se certo numero de dias em todos os trimestres.

Estes tribunaes são formados pelos magistrados cidadãos, em que fallei no paragrapho precedente, e que são escolhidos pelo governador dentre a lista dos notaveis do paiz.

São pois os mesmos individuos, que os chamados juizes de paz. A differença que se da' entre estes dous tribunaes, he que os quarter sessões são assistidos por um jury, emquanto que os juizes de paz não os teem.

Se apparece nestes tribunaes uma questão de direito, que embaraça os magistrados cidadãos, podem reservar o ponto de direito, para ser submettido a um tribunal de appellação, tomando todavia primeiramente conhecimento da opinião do jury.

Os magistrados dos « quarter sessões » não parecem bem ordenado; os jurados esses, sim. Como entre a lista dos notaveis quasi sempre apparece um advogado, o governador do condado designa geralmente um destes legistas para presidir os « quarter sessões. »

§ III.

Courts of Bankruptic.

A parte mais embaraçosa da legislação ingleza, he sem contradição, a que diz respeito ás banca-rotas. (2) Conforme se iam suscitando questões não previstas pelos estatutos intervinha algum acto do parlamento para preencher a lacuna; mas esta multiplicidade de disposições legislativas, em lugar de esclarecer a materia complicava-a.

Em 1825 procurou-se introduzir alguma ordem no meio desta confusão; mas não se cortou o mal pela raiz. O maior vicio da legislação era, nos casos de banca-rotas, serem as formalidades tão lentas, tão dispendiosas, que quasi sempre devoravam o activo; de sorte que os credores não percebiam cousa alguma, e muitas vezes até eram obrigados a pagarem as custas.

Durante estas lutas, de que os homens da lei tiravam todo o partido, o devedor ou estava preso ou desterrado, porque a lei então não fazia distincção entre o devedor infeliz, o devedor imprudente e o devedor de ma' fé.

Em 1831 deu-se um passo salutar; foi modificada a maior parte dos estatutos existentes, e promulgou-se uma lei, cujas disposições mais humanas e mais bem coordenadas, foram acolhidas pelo commercio com acclamações geraes.

Todavia, só em 1849, he que nós vimos a materia regulada com mais equidade e perfeição; e tambem foi aos infatigaveis e perseverantes esforços de lord Brougham que se deveu o acto do parlamento, a que darei o nome de pequeno codigo das banca-rotas.

Foram organisados tribunaes especiaes, não só em Londres, mas em todo o reino, com a denominação de « Courts of bankrupty. »

Cada tribunal he composto por um magistrado, a que não se deu o nome de juiz apezar de exercer todas as funcções inherentes a este cargo, e de ser escolhido dentre os decanos do foro. Chamou-se a este magistrado *commissioner*. Chamar-lhe-hei, pois, juiz commissario; e com tanta mais razão por isso, que no desempenho de algumas das suas funcções pode ser comparado com os juizes commissarios, que em França delegam os tribunaes do commercio nas quebras, emquanto, que em outras circumstancias obram como juizes de instrucção, e até exercem a autoridade de tribunal correccional.

Os poderes de que estes juizes são investidos nas banca-rotas, são por consequencia muito extensos.

O illustre autor do pequeno codigo, de que faço a analyse, honra frequentemente a legislação franceza com os seus elogios; e não ha ainda muito que as suas palavras eloquentes expunham na camara dos lords a superioridade da legislação judiciaria em França, sobre a do seu proprio paiz; organisação tão simples, que as nações aonde he hasteada a bandeira franceza, ainda a conservam mesmo depois de terem sacudido o jugo da França.

Admiro, pois, que lord Brougham, seguindo o codigo napoleonico, não tenha tirado delle as suas equitativas distincções entre os casos de quebra de banca-rota simples, e de banca-rota fraudulenta.

Isto teria tornado mais facil a execução da sua lei, na qual os castigos foram postos em relação com os factos, que em França foram classificados pelas tres distincções acima feitas.

A palavra *bankrupt* (banca-roteiro) he a unica applicada hoje, como outr'ora, ao negociante que em Inglaterra deixa de fazer os seus pagamentos; ainda que elle saia puro das mãos da justiça, conserva o nome de banca-roteiro. (3)

A lei de 1849 imita o codigo francez, porque deixa o negociante impossibilitado de continuar os seus pagamentos, a faculdade de sustar a perseguição dos seus credores, depositando a sua petição no —court of bank rupty,—e solicitando do juiz uma protecção (salvo-conducto) que este magistrado não lhe recusa, com o fim de lhe deixar a liberdade de arranjar o seu orçamento.

Se o devedor não toma a iniciativa fazendo a declaração de banca rota, podem os credores provoca-la; mas para assim o poderem fazer, he preciso, que o credito seja superior a 50 libras esterlinas; e se são dous os credores, devem os seus creditos elevar-se a 70 libras esterlinas, finalmente se são tres, devem os seus creditos subir a 100 libras.

Nestes casos devem pagar as custos os credores, que provocam a declaração.

Declarada a banca rota, o juiz commissario nomeia as assignes (syndicos) os quaes tomam a administração dos bens e negocios do bancaroteiro, o qual, só pelo simples facto da declaração de banca-rota, he, como em França, desapossado do que tem.

A verificação dos creditos, a realisação do activo, a publicidade das operações, a distribuição dos dividendos, tudo isto he identico a' legislação franceza; mas na lei ingleza ainda se da' uma cousa, que falta na franceza, he a faculdade que assiste ao juiz, de conceder ao devedor uma certa quantia tirada do que ha disponivel no seu activo para prover a' sua subsistencia e a' da sua familia.

O juiz tambem tem poder para conservar o devedor a' frente da sua casa, se julga que a sua capacidade, a sua presença e a sua industria podem ser uteis a todos.

Finalmente para o juiz commissario poder entrar com mais segurança no conhecimento da verdade, emquanto a' conducta do fallido, tem poderes muito extensos, não só pelo que diz respeito a' pessoa, e activo do devedor, mas ainda a respeito dos credores.

Com effeito, este juiz póde, não obstante o principio de inviolabilidade do domicilio do cidadão, ordenar, que se façam buscas em casa de pessoas, das quaes se desconfie que tem objectos que pertencem ao fallido. (4)

O mesmo juiz commissario pode mandar intimar para comparecerem na sua presença todos aquelles individuos, que julgar util dever interrogar; pode obrigar os devedores a pagar; e todas as pessoas, que tiverem em seu poder objectos, ou documentos a apresenta-los; pode chamar e interrogar os parentes e criados do fallido, o que he outra derogação da regra tão religiosamente observada em Inglaterra, a qual reputa a mulher uma só, e a mesma pessoa com o marido.

O juiz commissario pode prolongar ou retirar ao fallido o salvo conducto; póde passar contra elle ordem de prisão.

Segundo a conducta do fallido, assim lhe passa o juiz um certificado.

Quando afinal o fallido obteve um certificado, esta' tudo acabado entre elle e os seus credores, excepto se se da' o caso destes se opporem a' entrega do certificado, ou se teimando o juiz em o dar, os credores se dirigem ao tribunal de chancellaria para lhe pedirem que annulle a sentença do juiz commissario.

Então o tribunal de chancellaria confirma, ou annulla esta sentença, isto he caça ou mantém o certificado.

Mas, quando os credores não appellam, a appellação que deve ser notificada passado um mez depois de dado o certificado, este certificado torna-se em um escudo, contra o qual vão embater todas as tentativas dos credores, que foram inscriptos no orçamento, seja contra a pessoa do devedor, seja contra os bens que elle de futuro possa adquirir.

O valor deste certificado he o mesmo seja qual for a classe a que pertença.

Ha tres especies de certificados.

Um certificado de primeira classe attesta que o fallido foi levado ao triste estado de quebrar por circumstancias fortuitas, por desgraças e perdas, que elle não pode prevenir, mas para as quaes não concorreu. He o que em França se chama quebra.

Um certificado de segunda classe menciona que o fallido foi leviano, imprudente, que não combinou as suas despezas com os seus ganhos, que não tinha os registros em ordem, etc., etc. He o que em França se chama banca-rota simples.

Um certificado de terceira classe menciona que o fallido commetteu actos de ma' fé. (5)

O leitor deve facilmente comprehender, que grande influencia deve exercer sobre o futuro de qualquer individuo a qualidade do certificado, com que elle saheda quebra.

O portador de um certificado de primeira classe torna a entrar puro na sociedade. He um commerciante, que foi infeliz, mas sempre honrado, e acha portanto, (o que honra sobre-maneira os costumes commerciaes inglezes) estima, confiança e soccorro na *cité*.

O certificado de segunda classe não he causa de exclusão da praça publica; mas o fallido que o obteve não acha tanta protecção.

O negociante que se tornou merecedor de um certificado de terceira classe, devera' procurar, que se esqueçam do nome, que tem, ou muda-lo (o que he frequente em Inglaterra) (6) alias sera' mal recebido, se for procurar nas casas respeitaveis, os soccorros que, em Inglaterra o alto commercio nunca nega ao pequeno.

A lei nova da' ao commerciante infeliz, e de boa fé, meios de evitar a si e aos seus credores as custas muito diminutas hoje sem duvidas, mas sempre consideraveis, e inseparaveis das formalidades, que ha a seguir no tribunal das banca-rotas; este meio he arranjar-se amigavelmente com os seus credores. Se alcança o consentimento unanime delles acaba tudo sem escandalo. Se não o obtem o juiz commissario protege-o, mas passa pelo desgosto de ver figurar o seu nome na lista dos fallidos; porque a publicidade não he menor na Inglaterra do que em França.

A declaração de quebra, as assembléas dos credores, etc., tudo he publicado nos jornaes.

O «deed of arrangemen » (concordata) deve ser aceita pela setima parte dos credores.

Todos os negociantes em Inglaterra são susceptiveis, se cessam os seus pagamentos, de serem declarados fallidos. Todavia ha certas posições sociaes as quaes não se applica esta lei; os ecclesiasticos, por exemplo, não podem ser declarados fallidos, nem os menores, nem os excommungados, nem as mulheres casadas, salvo se os maridos as tinham autorisado a fazerem qualquer negocio.

Tambem não pode ser declarado fallido o proprietario que vende o producto de terras por elle exploradas, ou os productos das suas minas.

Um simples acto de commercio não pode fazer com que um individuo seja considerado negociante, não precisos para isto muitos actos.

§ IV.

Court of insolvency.

O « tribunal dos fallidos » tem as mesmas attribuições, que em França foram conferidas aos tribunaes de primeira instancia, quando se dá o caso de um devedor, que não « he negociante » reclamar o « beneficio da cessão. »

He perante este tribunal que se toma o que em Inglaterra se chama « the benefit of the act (a vantagem da lei.)

Compõe-se este tribunal de quatro magistrados, que funccionam alternadamente. Tambem lhes chamam « commissioners. » São, portanto, como os do tribunal banca-rotas, uma especie de juizes commissarios.

As attribuições do « court of insolvency » em Londres são conferidas nas provincias aos juizes dos « county courts. «

O individuo que quebra, não sendo negociante, e que não tem esperança de arranjar uma maioria sufficiente para fazer com que os seus credores se accommodem com um arranjo amigavel, pode reclama-lo e obte-lo do tribunal; primeiramente com a « protecção » (salvo conducto), por meio da qual recupera a liberdade; depois faz o seu balanço e declara que abandona aos seus credores tudo quanto tem. Dá-se publicidade á sua petição e á convocação dos credores, etc.; he nomeado um assignes (syndico) o qual toma posse do activo, e dá conta da sua gerencia ao juiz commissario. Este magistrado preside ás reuniões dos credores, ouve as partes; chama testemunhas, se assim o julga conveniente; e se apparece opposição por parte de algum credor, o magistrado examina a causa desta opposição; e se percebe que provém de mão humor, ou de espirito vingativo, não tem com elle attenção alguma, e concede ao fallido a sua descarga provisoria.

Antes de chegar a este ponto, o fallido insoluvel, mas que tocou este extremo por infelicidade, pode requerer, se receia ser preso em virtude de qualquer sentença, « protecção » ao juiz do tribunal dos insoluveis; e se a petição he apoiada por uma terça parte dos credores, cuja enumeração vai junta ao requerimento, o juiz concede-lhe este salvo conducto, e marca ao mesmo tempo um dia para a reunião dos credores e para a verificação de seus creditos.

Nesta reunião, se a terça parte dos credores aceitam as propostas do fallido, o juiz dá ao devedor o seu certificado ou descarga. Tudo isto he feito á porta fechada, e não he precedido nem seguido de publicidade.

A « descarga » (certificado) concedida ao insoluvel, não he, como o certificado concedido ao fallido, uma « quitação » definitiva. O insoluvel fica compromettido com os seus credores; de sorte que, se o activo, que entrega, não chega para pagar a totalidade das dividas, ou se então nada possue, as primeiras circumstancias favoraveis que sobrevem, autorisam os credores a cita-lo para o tribunal «d'insolvency, » para elle dar explicações sobre a realidade do facto, no caso de um credor poder provar que o devedor está em estado de pagar, ou ao menos, de dar alguma cousa a' conta do que deve.

Ha, como se vê, em Inglaterra, mais de uma desigualdade legal. Os nobres gozam alli certos privilegios, e por outro lado o mais pequeno negociante, acha, declarando-se fallido, uma maneira de pagar as suas dividas, maneira que não pode aproveitar a um titular, desgraça que elle não pode evitar nem prever, deram occasião a' sua quebra.

O ordenado dos juizes commissarios nos deus tribunaes das banca-rotas e dos fallidos he de 1,200 libras esterlinas.

§ V.

Dos court-baron—Court-Leet e court of Pie Powder.

Julguei ao principio que devia collocar estes dous tribunaes sob a rubrica de « tribunaes de policia; » mas as suas attribuições são algumas vezes de uma importancia, que podem faze-los semelhantes aos « county courts » ou tribunaes de primeira instancia.

O « court-baron » (tribunal de baronia) he aquelle que no seu castello he presidido pelo barão senhor do cantão, ou da communa; ou se não he barão pelo « lord of manor » (o proprietario do antigo feudo.)

Estes vestigios do feudalismo tornaram-se raros em Inglaterra; todavia ha lugares, nas provincias mais longinquas, onde os descendentes dos antigos senhores teem conservado a posse destes privilegios.

Recebem portanto no seu « court of baron » homenagem dos seus foreiros.

Na secretaria deste tribunal devem ser registradas todas as mudanças de propriedade, e por cada registro se paga certo direito.

Se a baronia he nas margens do mar e se succede qualquer naufragio, o barão ou o «lord of manor » disputa a' corôa os despojos do naufragio.

Emquanto ao « direito dos esponsaes » ou do senhor, ha muito que os camponezes o resgataram por meio de uma renda que cada familia he obrigada a pagar ao barão ou « lord of manor. » Estas rendas são pagas com toda a pontualidade, apezar da sua origem.

O « court leet » (tribunal da centuria) he uma jurisdicção atttribuida ao chefe ou intendente de um districto, que forma uma centesima parte do reino.

Este tribunal segue a velha divisão do territorio em cem partes (centurias.) A sua jurisdicção comprehendia os casos de prejuizos feitos nas estradas, nos caminhos, nas propriedades communaes, as vendas com pesos falsos, com medidas falsas, etc. etc.

As attribuições destes gothicos tribunaes quasi passaram todas para os juizes de paz; como em Londres são conferidas aos tribunaes de policia. Todavia, nos campos ainda estão em exercicio alguns « court leet. »

O « court of pie powder » (tribunal dos pés cheios de poeira) he um tribunal civil e de policia, que nas feiras e mercados, julga instantaneamente das contestações que se elevam publicamente, entre os estalajadeiros e vendedores de cereaes, de gados etc.

A origem do nome deste « court » foi-lhe dado, porque fazendo-se as feiras de verão, estão os campos cheios de uma poeira, que suja os sapatos. Como as multas, que muitas vezes são impostas aos delinquentes, redundam em proveito dos proprietarios ou rendeiros dos lugares aonde se fazem as feiras, teem estes todo o interesse na conservação dos « courts of pie powder. »

Todavia das sentenças proferidas por estes tres tribunaes pode appellar-se para « os tribunaes superiores de justiça, » que vou descrever na secção seguinte.

Ha ainda poucos annos, existia certo numero de pequenos tribunaes « smalls courts » que foram supprimidos; entre outros os « courts frequest, the courts of marshalsea, » o tribunal do grande marechal; mas não do marachelato, « the palace courts» etc., etc.

SECÇÃO III.

Tribunaes de appellação.

Existem em todo o reino de Inglaterra tres « superior courts of justice, » que estatuem em appellação, sobre todos os processos em materia civil, criminal, commercial, administrativa, julgados em primeira instancia pelos diversos tribunaes, que enumerei; á excepção dos negocios, que em appellação, são de competencia da chancellaria.

Estes « tres tribunaes superiores » tambem funccionam como tribunaes de primeira instancia, quando, segundo a natureza das acções ou da somma reclamada, a demanda « deve ou pode » (7) ser directamente instaurada perante elles.

O primeiro destes tribunaes chamava-se « court of queens bench » (o tribunal do banco da rainha.)

O segundo he chamado « court of commose pleas, » que traduzirei por tribunal do direito commum.

O terceiro chama-se « court of exchequier » (o tribunal do echiguier.) (8)

A cada um destes tribunaes competem cinco officiaes chamados « masters » (senhores) cuja missão consiste em reconhecer e contestar os factos, que o tribunal lhes refere.

A taxa dos « bills of costs » (avaliação das despezas) tambem he da attribuição dos « masters. (9)

Estes « masters » assistem as audiencias.

Tambem são propostos outros officiaes para a recepção dos « affidavits. » (10)

Quando os tribunaes superiores funccionam em

---

(1) Londres, a antiga chamada, a *cité*, tem seus tribunaes proprios. Ennumera-los-hei quando tratar especialmente da *cité*. Mas como a cidade tem augmentado, em consequencia de novas construcções, os « quarter sessões, » estão estabelecidos nos baixos da cidade chamados hoje « Middlesex, Surrey, etc. »

(2) Em Inglaterra, só se usa a palavra *bankruptic* (banca-rota); não esta' introduzido na legislação o vocabulo quebra ou outro equivalente.

(3) Os diccionarios inglezes não mencionam uma palavra, que possa servir para a traducção da palavra quebra, mas pode adoptar-se. Não he a lingua ingleza tirada de todos os idiomas?

(4) As pessoas que ajudam o fallido asubtrahir objectos aos credores, podem ser condemnadas a uma multa de 100 libras esterlinas, alem de pagarem duplicado o valor dos objectos subtrahidos.

(5) Quando o fallido se acha nestas tristes circumstancias, o juiz commissario apezar de terminadas todas as operações de banca-rota, adia sempre para um tempo mais ou menos distante a entrega do certificado. Faz isto conforme quer castigar mais ou menos as faltas do fallido. Entretanto este conserva-se preso; algumas vezes o juiz não fixa a época para a entrega do certificado. Neste caso o fallido entra na prisão, aonde deve estar indefinidamente; mas, se depois de passado certo tempo, o juiz commissario julga que deve abrandar o rigor, o preso pode, finalmente, obter com a sua liberdade, o certificado porque tanto tem esperado.

Ha casos previstos na lei, a qual declara o fallido indigno do certificado, e até pronuncia a nullidade deste certificado.

He quando o fallido perdeu ao jogo; quando desvia fraudulosamente mercadorias; quando allega perdas fingidas, quando apresenta creditos ficticios, etc, etc. Nestas circumstancias o fallido he enviado para o tribunal criminal, para alli ser condemnado, ou a degredo ou a trabalhos forçados.

(6) Em Inglaterra, qualquer pessoa pode tomar outro nome que não seja o seu, e negociar debaixo desta nova firma.

Não he pois raro chamar Paulo aquelle que era conhecido pelo nome de Thomaz.

(7) Disse, deve emquanto ás acções reaes, pessoaes e mixtas, que são acima da competencia dos tribunaes especiaes; e digo, pode, emquanto as acções, sobre que ha a faculdade de as instaurar nos « county courts ; » entre outros, as causas por dividas de 20 libras esterlinas a 50. A palavra pode tambem he applicavel ao caso, em que um processo levado a um tribunal de primeira instancia, pode ser delle tirado para ser levado por forma de « certiorari » (evocação) a um dos tribunaes superiores.

Chama-se « writ of certeriorari » ao decreto de evocação.

(8) O tribunal de « queen of bench » tem o primeiro lugar entre estes. O presidente deste tribunal tem o titulo de « Lord chief Justice of England. (O chefe da justiça em Inglaterra.) Apezar de parecer que este titulo pertence ao lord grão-chanceller.

O tribunal de « Commonpleas » tem o segundo lugar; o seu presidente tem o titulo de « Lord chief justice, » sem a addicção « of England » (de Inglaterra.)

O tribunal « ofExchiquier, que occupa o terceiro lugar tem o privilegio de serem os seus membros qualificados de barões; e o seu presidente intitula-se « Lord chief baron » (o chefe barão.)

Cada um destes tribunaes he formado por cinco juizes comprehendidos nelles o presidente.

Estes tribunaes funccionam regularmente em Westminster.

(9) Como não ha tabella nestes tribunaes, as despezas ficam ao arbitrio dos « Masters. » Segue-se que as despezas são maiores ou menores, á vontade dos « Masters. » He raro que um bill sujeito ao arbitrio dos « Masters » não seja reduzido. He por esta razão que quando os advogados vivem em boa harmonia, o advogado da parte condemnada as custas, evita, rubricando o bill do seu collega, a intervenção do « Masters. »

(10) Um *offidacit* he um depoimento ou declaração, que faz ao escrivão de qualquer tribunal uma parte, ou uma testemunha.

He precedido do juramento de declarante. He um acto empregado frequentes vezes. Usa-se antes, durante e depois do processo.

FOLHETIM.

A SENHORA NAO' ESTA' EM CASA.

POR MADAMA DE GRANDEFORT.

I

He ao verdadeiro luxo que as rodeia, e não menos as suas grandes e bellas tradições, que as mulheres do bairro de Saint Germain devem ser as Georgianas de Paris; porquanto a belleza physica não he tão accidental como se poderia crer, nossas feições reflectem quasi sempre o meio em que se formaram.

II

Se a marqueza de Vernon não he a mais linda mulher desse bairro de Saint Germain, onde a fealdade he quasi desconhecida, he porque não o quer ser; pois bastar-lhe-hia querer para ser acclamada a rainha dos salões. Porque vive retirada? porque renuncia ás homenagens e á admiração, que teria a certeza de attrahir por toda a parte? Se ninguem o sabe ainda, senhora, devo felicita-la por isso: não ha mulher maior, mais forte nem que tenha o direito de ser tão altiva como aquella, cuja vida occulta um segredo ao mundo inteiro.

A habitação da marqueza de Vernon he menos um palacio do que uma deliciosa quinta, collocada entre dous jardins, que dão um para a rua Vanneau e o outro para a rua Barbet de Jouy. Parece uma habitação edificada para o amor ou para a solidão.

Bem que frequente pouco a sociedade nobre e elegante, com tudo a joven marqueza não deixa de ter a casa magnificamente preparada; pois he rica, e tem por maxima que nenhuma pessoa he digna de ter grandes rendas senão sob a condição de dispender todas. Seus criados, que graças ao seu numero tem apenas uma parte insignificante no serviço geral rivalisam em cuidados com intelligencia, para darem as menores circumstancias de sua vida intima a tranquillidade, a commodidade, a elegancia e o attractivo que exige sua organisação, indolente e aristocratica é a que alem disto lhe da direito sua generosidade.

III

Uma manhãa a marqueza de Vernon tocou a campainha para chamar a camarista mais cedo que de costume.

— Zelia, que horas são?

— Quasi meio dia, senhora.

— Sem duvida estou doente visto que levantei-me tão cedo... Como está o tempo?

— Senhora, o céo está coberto de nuvens.

— Ah! suspirou a marqueza, cuja voz era cheia de brandura e melodia, he mais um dia que começa triste, e que ha de acabar vão e enfadonho como os outros... Zelia, vou já levantar-me; abra um pouco as cortinas.

A camarista obedeceu, veio atiçar o fogo da chaminé, e retirou-se.

A claridade exterior que penetrava indecisa nesse delicioso sanctuario da belleza e da indolencia, dava a todas as cousas uma côr ao mesmo tempo mysteriosa e bella, que poetisava até a desordem da alcova. Nada apresenta uma imagem tão perfeita do cahos, como a camara de uma mulher elegante quando ainda não está levantada. As pessoas de mania (e o espirito de ordem, não he outra cousa senão uma mania) dizem que uma mulher que não numera tudo em seu aposento, mesmo os alfinetes, não tem direito a nenhuma consideração. Eis o que me faria ir pregar de cidade em cidade sobre *a utilidade da desordem em casa!* Toda a nossa vida passa-se em procurar alguma cousa; não he melhor *para nós*, que seja antes por exemplo uma renda, uma fita, ou uma gravura de modas, do que uma dessas numerosas chimeras, que perturbam ou fatigam tanto o espirito, sem contestar, nem applacar o coração?.. Fica entendido que o amor, a fortuna e mesmo a gloria, estão exceptuadas dessa insinuação.

IV.

A marqueza tocou novamente a campainha.

— Parece-me, disse ella, que faz esta manhãa mais frio, que de ordinario. Mande aquecer-me as chinellas e o roupão.

Podia haver por ventura um momento mais favoravel para observar a joven marqueza do que aquelle em que ella mesma abrio as cortinas que tinham-lhe protegido o somno, e lançando com graça a coberta ainda quente, desceu indolentemente do leito para o rico e macio tapete, que alcatifava-lhe a camara?... Seus pés e suas mãos tem formas tão perfeitas e delicadas, que fariam vergonha ás mais bellas estatuas de nossos museus; seus braços roliços e magnificos, terminam-se em um punho de menina; seus peitos, cuja nascença apparece cheia de graça e delicadeza, continúa debaixo das rendas e da cambraia, os contornos mais firmes e mais seductores; seu collo harmoniosamente desenvolvido, só tem linhas suaves, que os olhos seguem com amor... E quanto a' sua physionomia ao mesmo tempo tão meiga e tão nobre, ella attrahe e encanta a todo aquelle, que deixa-se levar muito tempo do prazer de contempla-la. Seus cabellos castanhos, que pela sua louca abundancia, formam-lhe um bello manto, contrastam de uma maneira maravilhosa com seus olhos, nos quaes brilha incessantemente uma expressão ao mesmo tempo maligna e sympathica; sua fronte larga e pura, promette grande intelligencia; seus labios finos e inconstantes, e seus dentes pequenos e alvos, annunciavam um espirito mui vivo. Em uma palavra, tudo nessa mulher reune-se amorosamente para faze-la a mais triumphante e a mais deliciosa personificação da elegancia, da mocidade e da belleza.

— A marqueza de Vernon, disse um dia o duque de G... he a cabeça de Minerva sobre o corpo de Venus.

Ao que um seu amigo acrescentou:

— Adão teria tomado o pomo com suas proprias mãos: o filho de Priamo lh'o teria dado.

V.

Depois de metter seus pés alvos e mimosos em lindas chinellas, e de tomar o roupão, a marqueza dirigio-se indolentemente para o espelho.

— Zelia, disse ella, abra inteiramente as cortinas...Meu Deos, como estou pallida! pareço uma defunta.

— A senhora nunca esteve tão bella, disse a criada com timidez sabendo, que convém sempre a uma camarista lisongear sua ama.

A marqueza bocejou brandamente; depois, lançando para tras os cabellos, entrou no toucador.

VI.

Esse toucador he ao mesmo tempo o mais simples e o mais elegante. Quanto aos untos e aos pós, a marqueza de Vernon he muito orgulhosa e mui zelosa de sua belleza para fazer uso delles. Affirma que a cousa mais vantajosa para a tez he em primeiro lugar agua fria, em segundo lugar agua fria, e sempre agua fria. Com isto uma mulher verdadeiramente bella tem a certeza de agradar a' vista e ao olfato muito mais do que tendo giz nas faces e seccante nos beiços. E alias quantas formosas aceitam essa horrivel pintura sob o pretexto de que he a moda! A moda! sem duvida he uma autoridade mui respeitavel; mas digam-me, se alguma filha da Nova Zelandia conseguisse fazer adoptar pelas directoras da moda os brincos nas ventas, e a côr preta nos dentes (1) estariam por isso?

— Oh! que exageração!

— Quem sabe? Bastara' talvez uma mulher rica e extravagante, que tiver deixado cão ou gato comer-lhe a ponta do nariz, ou cuja bocca tiver *soffrido desgraças*; pois assim como a influencia no mundo moral pertence infelizmente a' tolice, assim tambem no mundo physico pertence a fealdade. Examinem a mór parte de nossas modas, e julguem! Quem por exemplo estabeleceu os espartilhos? mulheres de talhe pouco elegante; as anquinhas? mulheres muito magras; o arrebique? mulheres sem vida e sem calor; a tinta branca? mulheres afflictas por uma tez de camponeza, ou de mulata; os cabellos suppostos? mulheres de nuca devastada. E vós, senhoras, que tendes um talhe elegante e flexivel, uma tez pallida ou rosada, olhos grandes e bellos.... consentis em enfardar-vos com doze saias, em apertar-vos com apparelhos de baleia ou de aço, em pintar o rosto com tintas nojosas? Ah! então fazeis saltar de alegria as mulheres, que necessitam realmente desses artificios! Ellas dizem: Não podiamos perder nada com essa pintura; porém nossas rivaes! conseguimos torna-las feias: não as tememos mais! E com effeito he a igualdade na disformidade, e na falta de asseio.

VII

A marqueza de Vernon assaz intelligente para contentar-se com o brilho natural de sua belleza, e com o vago cheiro de violeta que emana-se della como de toda a mulher sadia e asseiada tomou um banho de tres minutos, e abandonou-se depois a sua camarista. Mas emquanto esta enchugava-lhe brandamente os pés, a marqueza occupada em limar suas unhas transparentes quebrou por descuido a do dedo minimo da mão esquerda; era preciso ou cortar uniformemente todas as outras unhas, ou conservar essa mais curta o que não deixava de ser desairoso. Esta reflexão, que ella fez com a rapidez do relampago, den-lhe ao semblante um ar ao mesmo tempo de agastamento e de indignação que augmentava, se era possivel, a graça de sua physionomia. Sua mão direita levantada a' altura do peito ainda tinha a lima fatal, entretanto que a esquerda curvada e confusa apresentava somente o dedinho mutilado como para implorar piedade ou pedir vingança. Immovel contemplando-o a joven marqueza parecia duvidar de sua desgraça: essa unha rosada e alongada que era teu orgulho, pobre dedinho, ficara' perdida por mais de quinze dias? Onde occultar agora essa mão?

E, casquilla até em sua impaciencia, ella estendeu brandamente seus dedos de fada como para melhor admira-los, depois fazendo um gesto gracioso e lançando no chão a lima culpada abandonou-se tanto mais vivamente ao seu mão humor quanto já estava nervosamente disposta; porque não devemos esquecer que nesse dia o céo estava triste e a joven marqueza perdera meia hora de somno.

Entretanto essa colera bastara para dar-lhe as feições um a expressão mais viva. Seus olhos brilhantes, seus labios vermelhos, sua tez animada, revelando a impressionabilidade de seu caracter davam a' sua belleza um esplendor extraordinario. Assim quando veio assentar-se diante do espelho para que a criada lhe preparasse o toucado não poude resistir ao prazer de achar-se tão bella. A serenidade reappareceu em seus lindos labios, que pouco antes estavam tão adoravelmente irados. Ella inclinou a cabeça para a direita, para a esquerda, pará traz.... sem cansar-se de contemplar debaixo de todos os aspectos sua cabeça magnifica e seu corpo amoroso. Arregaçou e dispoz em todos os sentidos as largas mangas de seu roupão, seguindo com prazer a imagem dos dous bellos braços nus que exponha de mil maneiras, cada qual a mais graciosa.... E vendo-se tão cheia de attrativos e de seducções esqueceu-se do mão humor, sorrio a si mesma, amou-se.

Que cousa ha mais natural do que o *amor de si mesma* a quem he moça, intelligente e bella? Amar a outrem he condemnar-se a muitas agitações, decepções, inquietações mortaes, e lutas peniveis; porém amar a si mesma he assegurar-se contra a mentira, a infidelidade, a ingratidão e o abandono; he tambem dar a si mesma o que ha de mais raro e agradavel no mundo; um amigo que nos lisongea incessantemente sem jamais zombar de nós!

VIII

— A proposito, Zelia, disse a marqueza assentando-se, e dispondo ella mesma os cabellos, não tenho cartas esta manhãa.

— Vou informar-me a esse respeito, senhora, respondeu a rapariga, a qual sahio e voltou logo, trazendo tres bilhetes inteiramente dissemelhantes pela forma.

Madama de Vernon abrio-os emquanto a camarista começava a pentea-la.

O primeiro bilhete, mettido em um longo envoltorio, fechado com um só pingo de lacre preto, era notavel pelo corpo do papel, e pela forma commum das lettras. Vejamos o que dizia:

« Querida senhora,

« O cavallo de Mr. Hunt excedeu todos os preços razoaveis; foi levado até 6,500 francos. Ignoro o nome do comprador. Sem embargo de todo o desejo que vossa excellencia manifestara de possuir esse animal, receiei que achasse o preço exorbitante, porque de facto assim me parecia. Praza a Deos que este *calculo*, querida senhora, provando-lhe o cuidado que tenho de seus interesses, induza vossa excellencia a encarregar-me em todas as circumstancias de suas commissões!

« Creia em meu respeito, querida senhora, e tambem na minha dedicação. « *Dumberland.* »

— E com que direito, não póde deixar a marqueza de murmurar, mede elle meu caracter pela pequenhez do seu? Por ventura uma mulher cuida jamais pagar mui caro aquillo que deseja? Sem duvida elle receiou, no caso de que eu recusasse o cavallo, ser obrigado a guarda-lo para si, ou a soffrer uma perda tornando a vende-lo... O' filhos da fortuna! debalde adquiris brazões e não quereis frequentar senão a fidalgos; sempre haveis de ser mercadores.

O signatario deste primeiro bilhete tem trinta annos, cento e cincoenta mil francos de renda, e o titulo de... membro do jockeye-lub. Quanto ao physico, assemelha-se muito a um acrobata, quanto ao moral... o estylo he o homem: a marqueza julgou-o bem.

O segundo bilhete, mettido em um envoltorio triangular de papel delicado e de lettras ainda mais delicadas, annunciava visivelmente uma mão feminina da mais alta raça e do melhor espirito. Leiamo-lo:

« Querida amiga, rogo-lhe que me responda! Que faz de todos os amantes que me rouba? Desde o dia delicioso em que commetti a imprudencia de recebe-la, não tenho mais do que *amigos*; amigos anciosos por fazerem-me todos a mesma confidencia, a saber que acham-na adoravel, e que dariam a vida para serem amados por vossê! Pergunto-lhe então de que lhes serveria isso... Por ventura não pode-se ficar enamorado sem ficar tambem tolo? Ah! não, posto que esteja provado que pode-se ser tolo sem ser tambem amante.

« Confesse, minha amiga, que meu papel em tudo isto seria mui difficil, se eu não tivesse a felicidade de pensar como elles a seu respeito. Mas não lhe occulto que vossê colloca-me em uma situação intoleravel. Ainda ha pouco sahio daqui o duque de Terval, depois de ter-se demorado uma hora, e ter-me fallado a seu respeito durante... sessenta minutos! Seria horrivel crueldade de sua parte continuar assim a tomar-me todos sem declarar-se por nenhum... Visto que estamos no tempo dos *ultimatums*, dou-lhe vinte e quatro horas para decidir-se.

« Com o risco de abraçar uma inimiga, envio-lhe mil beijos, protestando-lhe eterna affeição.

« *Condessa Maria...* »

Esta he uma mulher moça, da qual madama de Vernon disse um dia: « Ella tem tanto espirito que poderia dispensar sua belleza, e tem tanta belleza que poderia dispensar seu espirito! » He raro ouvir uma mulher fallar assim de outra mulher. Mas he facil a justiça aquella que sente-se verdadeiramente grande: a benevolencia pertence sobretudo a superioridade.

A leitura desta carta dera ás feições da marqueza uma expressão ao mesmo tempo ardente e alegre. Era acaso por saber o triompho que alcançava por toda a parte sua belleza? Não, porque ella vive quasi retirada da sociedade elegante, onde tantas homenagens receberia. Era então por saber que não era indifferente aquelle, cujo nome, sua amiga escrevia? Ella he moça, bella.... porque não lhe atravessaria furtivamente o coração uma idéa de amor, flor suave e delicada sem duvida fatigada da sombra e que aspirava talvez ao sol?

Madama de Vernon abrio o terceiro bilhete, o qual tinha envoltorio quadrado, sinete largo com escudo de armas, e lettra delicada, firme e inclinada. Elle dizia:

Orleans 17 de fevereiro de 1856.

« Senhora marqueza.

« Partindo de Paris eu tinha deixado a ordem brutal de adquirir a todo o preço o cavallo de Mr. Hunt. Agora sei que V. Exc. desejou tambem compra-lo. Ao mesmo tempo que estou confuso de ter sido menos sensato que V. Exc., acho monstruoso haver tido semelhante phantasia a sua custa. O valor real deste cavallo he, quando muito, de 2,500 francos; V. Exc. não o teria comprado por mais alto preço se faltassem completamente os concurrentes. Permitta-me, senhora marqueza, que mande pô-lo á disposição de seu administrador, o qual reconhecerá que esta ultima cifra he mais do que sufficiente. Eu não quereria felicidade á custa de sua indifferença, muito menos quereria um prazer que devesse custar-lhe um prazer.

He com summa alegria que aproveito esta occasião, senhora marqueza, para rogar-lhe que digne-se de aceitar meus sentimentos mais respeitosos.

«Duque de Ferval.»

Uma meditação profunda apoderara-se da joven marqueza.

Quem visse a expressão seria de seu bello semblante advinharia facilmente que agitavam-se em seu espirito questões, em que sua alma e sua vida eram interessadas. Repentinamente, seu semblante tomou uma expressão de despeito: « Está em Orleans.... logo não posso espera-lo hoje!.. » Ou fosse fadiga de imaginação, ou cansaço real pareceu-lhe então que as mãos de Zelia, que seu penteador, que o mesmo ar em torno della estavam mais pesados que de ordinario; que sua cabeça achava-se vasta, e que seu coração apenas palpitava. Ella abandonou-se a idéa de que padecia, e emfim persuadio-se de que estava doente... Nesse momento a camarista prendendo-lhe os cabellos ferio-a duas vezes com os alfinetes: na verdade era muito era muita desgraça....

Acordar muito cedo, ver o céo nublado, quebrar uma de suas unhas rosadas, saber que esta a trinta leguas aquelle que ella talvez esperava, e sentir-se emfim ferida duas vezes na cabeça.... Que mulher teria deixado em tal caso de lançar-se no *spleen* ou na mysantropia. Não faltava mais do que viesse agora algum vizitador importuno... Ella ha de evitar a todo o custo esse excesso de infortunio, e indo fechar-se em sua camara da suas ordens:

—*A senhora não está em casa!*

(*Continuar-se-ha.*)

---

(1) Pelo uso do *betel*, planta que mascam todos os naturaes da Oceania. Em certas partes da India as mulheres banham-se com... leite de burra! Affirmam que isso tem bom cheiro: não o creio. Em todo o caso duvido, que seja tão nauseabundo como a tinta branca de nossas Parisienses algumas horas depois de sua applicação. Um meu amigo assustou-me um dia decompondo o cheiro particular que toma então essa *maravilha da chimica*: he ao mesmo tempo, disse-me elle, cheiro de cadaver, de sepultura e de madeira podre! As mulheres que servem-se de gesso secco ou liquido seriam pois sepulchros caiados! Ora parece-me que essa supposição deveria curar as mais casquilhas mesmo dessa mania.

MUTILADO ILEGÍVEL

primeira instancia, seja qual for a materia, são compostos por um juiz e doze jurados.

Quando estes tribunaes funccionam em appellação, « o quorum » he formado por quatro magistrados ; (11) preside o primeiro membro do tribunal, quer elle funccione em primeira instancia, quer como tribunal de appellação.

Ha uma circumstancia, que ha de causar espanto em França, e he, que quando um tribunal funcciona em appellação, o proprio juiz que dá a sentença appellada, faz parte dos quatro magistrados chamados a apreciar a sua sentença. (12)

Acabo de mostrar como os tres « tribunaes superiores » funccionam em appellações. Tenho outro exemplo a citar de um caso em que elles gozam da mesma attribuição, mas em segundo grão.

Eis como :

A parte, á qual não agrada a sentença dada, « in banco, por um dos tres tribunaes superiores, póde por via de « writ of error » (13), submetter esta sentença a um tribunal novo, que chamarei de « revisão.»

Compõe-se este tribunal de oito juizes, tirados dos oito tribunaes, que não concorreram para a sentença. Assim, tendo sido á sentença appellada dada pelo tribunal de «queen's bench,» dada «in banco,» compor-se-ha o tribunal chamado á revisão dos membros do tribunal de «common pleas, com o tribunal do exchiquier. E « vice versa. » Este tribunal a que chamo de revisão, chama-se « exchequier chamber. (14) Tem sido mal explicada a composição e attribuições deste tribunal, do qual não fazem parte nem o lord chanceller, nem os lords da thesouraria.

Depois deste tribunal dar sentença, ainda se não póde considerar terminado o processo, porque se póde appellar da sentença para o tribunal dos lords.

Estes tribunaes superiores teem sessões regulares quatro vezes por anno. Estas sessões não duram um mez; mas as ferias ou intervallos não são para os juizes tempo de descanso.

Com effeito, entre « terms » (15), isto he, entre as diversas sessões, os quinze juizes vão presidir por escala o tribunal dos assisses ; ou então ficam para formarem em Westminster as audiencias em que se pede um « jury especial » (16), ou então para presidirem as audiencias de « nisi prius. »

Além disto, os mesmos juizes são chamados todos os mezes a presidirem o tribunal commercial, chamado popularmente tribunal de old Bailey.

Finalmente, tres destes quinze magistrados (os presidentes dos tres tribunaes) desempenham outras funcções judiciarias da mais alta importancia, porque são chamados a funccionar no tribunal dos lords.

Fallei em *circuit* ; he assim que se designa a escala que fazem alternadamente entre *terms*, os quinze juizes, em toda a Inglaterra, para ahi presidirem aos tribunaes de assisses locaes, aonde são chamados os jurados do districto.

E os tribunaes de assisses tomam conhecimento de todas as acções e processos, sejam de que natureza forem, civis, commerciaes, criminaes ; e mesmo daquelles que em França seriam da competencia do conselho de prefeitura.

Como os magistrados em « circuit » distribuem a jurisdicção em nome da rainha, fazem-lhes grandes honras. As autoridades locaes vão ao centro delles, etc.

As decisões destes magistrados são precedidas e determinadas por um veredictum do jury. Das sentenças póde appellar-se para um dos tribunaes superiores de Westminster, *ad libitum*.

As audiencias designadas por estas palavras *nisi prius* são uma especie de audiencias extraordinarias, nas quaes um dos quinze juizes despacha os negocios urgentes e summarios, que teem o privilegio de não serem inscriptos no caderno geral que ha na escrivaninha de cada tribunal.

« O tribunal central criminal, » que funcciona no local chamado « old Bailey, » proximo a prisão de Newgate, julga todos os crimes e delictos graves commettidos em Londres, e mesmo fóra, em um circulo de « ten estes » (4 leguas) partindo da igreja de S. Paulo. He um erro dizer que o tribunal de « old Bailey » se divide em antigo e moderno (old court and new court. Tambem se disse por erro que o tribunal funccionava oito vezes em cada anno.

Já disse, tratando das attribuições dos magistrados de policia, que elles desempenham as funcções que em França são de competencia do conselho e da camara dos accusados, quando enviam os réos para o tribunal de « old Bailey » ; eis aqui o que succede depois :

Os accusados, antes de comparecerem perante o tribunal central criminal, passam pelo julgamento de um jury.

Com effeito, a instrucção formada em um tribunal de policia he submettida á decisão de doze jurados tirados á sorte, os quaes em conselho, estando ausentes os accusados, examinam o acto de accusação, que se chama « indictement, » e decidem se ha lugar para os fazer comparecer perante o tribunal em uma das suas proximas audiencias. Se a opinião dos doze jurados he pela descarga dos accusados, escreve no « indictement not forent » (não se acha).

Neste caso os presos são logo soltos; ou se teem fiança, esta he desonerada. Se os jurados são de opinião que he fundada a accusação, escreve-se no « indictement, a true bill. » Depois os accusados comparecem no tribunal criminal, aonde são, ou absolvidos, ou declarados culpados por um novo jury composto de doze membros.

De sorte que a condemnação passa pela prova de dous jurys ; e para se declarar a culpabilidade são necessarios 24 votos unanimes, porque em Inglaterra he preciso que a decisão do jury seja por unanimidade, alias he o processo deferido para outra sessão.

O « tribunal central criminal » consagra todos os mezes ao julgamento dos individuos que comparecerem perante elle, mais ou menos sessões, conforme he a lista dos accusados, e segundo o tempo que levam os debates.

O tribunal compõe-se de dous, e algumas vezes de tres juizes, tirados dos tres tribunaas superiores, como disse acima ; mas ao lado destes juizes tomam ordinariamente assento outros magistrados, a quem os « costumes e privilegios » da cidade de Londres dão o direito de alli se assentarem.

Depois dos pormenores que acabo de dar sobre as attribuições dos tres tribunaes Queen's bench, Common pleas e Exchequier, com razão se perguntará como he phisicamente possivel que um tão pequeno numero de magistrados deem conta de tanto trabalho (17).

Com effeito, parece que isto excede as forças humanas.

Em Londres não succede o mesmo que em França, aonde os advogados que entram na magistratura vão, por assim dizer, descansar ; em Inglaterra o advogado que mais tem que fazer póde, se quer, recusar o encargo dos negocios, e até estar mezes sem exercer a sua profissão ; porem logo que he juiz, não tem esta faculdade ; todos os seus momentos são absorvidos por trabalhos incessantes. Tirando o domingo, o juiz não tem um dia de seu.

Seria para admirar que a escolha do foro aceite funcções que impoem tanta escravidão, se o lugar de juiz não fosse cercado de dignidades e considerações, e além disto muito bem retribuidas.

O presidente do tribunal « Quen's bench » tem um ordenado de 8,000 libras.

O presidente do tribunal de « Commompleas » tem o ordenado de 7,000 libras.

E o presidente do tribunal « d'Exchequier » tem de ordenado tambem 7,000 libras.

Emquanto aos quatro juizes de cada tribunal, tem cada um 5,000 libras.

Além disto, a Inglaterra previu o caso em que os magistrados se tornem incapazes de exercer as suas funcções, ou por causa da idade ou de doenças. Então tem seguras boas pensões:

A pensão dos tres presidentes he de 5,000 libras cada um.

A dos outros doze juizes he de 3,000 cada um.

Comparem-se os honorarios dos magistrados francezes com os que acabo de descrever.

O primeiro presidente do tribunal de appellação de Paris tem 18,000 francos, e cada conselheiro 12,000 francos.

Isto he metade do que recebe em Londres um simples magistrado de policia, o qual tem 30,000 francos (18).

E não he só um ordenado magnifico que os juizes disfructam ; deve reunir-se-lhe as distincções e as honras. Parece-me ter dito que os membros do tribunal do Exchequier se tornam barões «ipso facto» ; os juizes dos outros dous tribunaes recebem com a sua nomeação cartas patentes que os criam «Ruights» (cavalheiros) ou « baronets ». E são qualificados de « honourable. » Os presidentes teem o tratamento de muito honrados.

He escusado dizer, que homens collocados em uma esphera tão elevada são inaccessiveis á intriga e ás influencias. Em Inglaterra nunca um cliente he recebido por um juiz ; as cartas que dirigisse a este magistrado não seriam lidas.

Tal he a etiqueta.

Viola-la seria insultar o juiz.

O que ha de causar admiração em França, he saber-se que os magistrados chegam a tão alto cargo sem passarem pelos grãos inferiores.

Passam da advocacia para o assento dos tres juizes.

He verdade que sempre são chamados os melhores advogados para preencherem as lacunas produzidas pela morte ou pela aposentadoria.

Deve-se, em honra da verdade, dizer que os ministros fazem abnegação de qualquer affeição, de todo o espirito de partido, para darem a preferencia as summidades do foro, aos homens que pela experiencia são julgados mais capazes.

Portanto, advogados que podem ganhar em cada anno cento e cincoenta ou duzentos mil francos, deixam sem pezar a advocacia quando são chamados a serem juizes inamoviveis com tão brilhantes vantagens.

(*Continua.*)

(11) Em certas occurrencias diz-se que o tribunal funcciona *in banco*.

(12) Como as opiniões dos magistrados não são expendidas secretamente, vê-se cada juiz expender em voz alta a sua, e até os motivos em que se funda; de sorte que em um processo, em que oraram seis advogados, succede muitas vezes, que os juizes fazem depois as funcções de advogados, debatendo as causas.

(13) Chama-se « writ of error » a especie de ordenança pela qual se autorisa a parte que assim o requer, submetter a causa a oito novos juizes; a isto he que se chama revisão. He difficil obter este segundo recurso, que só se concede quando ha quasi a certeza de que não he interposto para ganhar tempo. Exige-se caução para pagamento das custas que se hão de fazer no tribunal de revisão ; as custas são fixadas pelo « master. »

(14) Não sei a razão por que se chama a este tribunal « Exchequier chamber, » porque se trata de rever uma sentença emanada do proprio tribunal do « Exchequier, » são os juizes dos outros dous tribunaes que compoem o de revisão.

(15) Designa-se aqui por « laws terms, » o espaço de tempo durante o qual funccionam os tribunaes. O primeiro terms, que se chama « hylary term, » porque corresponde ás festas de « Christ mas » (Natal) começa a 11 de janeiro e acaba no dia 31. O segundo, chamado « easter term » (sessão de Paschoas) começa a 15 de abril e acaba a 8 de maio. O terceiro, chamado « trinity term, » por causa de ser proximo ao tempo da Trindade, começa a 22 de maio e acaba a 12 de junho. O quarto, chamado « michaelmas term » (o term d'outomno) começa a 2 de novembro e acaba a 26. A longa distancia que ha entre o terceiro e o quarto term constitue o que se chama « ferias grandes. »

(16) Adiante explicarei o que se chama jury especial.

(17) São muitos os massos em Inglaterra, e muitos mais haveria se não fossem tão pesadas as custas. Pela relação dos processos instaurados nos « county courts » se verá quanto os inglezes gostam de demandas. Eis aqui a somma dos processos apresentada por lord Brougham na camara dos pares para justificar a utilidade destes tribunaes, que elle se deu os parabens por os ter creado. Desde 1846 até ao fim de 1849, as causas instauradas perante os «county courts» chegaram ao numero de 1,200,000 E as sommas que deram origem a estas acções subiram a mais de 2,000,000 libras esterlinas.

(18) Na secção seguinte, quando fizer conhecer os honorarios dos magistrados do tribunal da chancellaria, compara-los-hei com os dos membros do tribunal de cassação em França.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MACEIO'.

3 de fevereiro de 1857.

Na ultima carta que lhe dirigi, occupei-me somente de negocios eleitoraes,e não podia ser de outra sorte, pois eram elles o assumpto predominante e que occupava exclusivamente os animos dos politicos da provincia : hoje as magoas e cicatrizes eleitoraes já vão menos acerbas e doridas, e a resignação parece ir calando nos animos taboqueados. Acabou-se o jogo, quem perdeu que se coce !

Ha muito que não faço a minha risonha correspondencia acerca dos differentes ramos da administração, inteirando-o do estado da provincia, e agora que começa o anno, seria imperdoavel a omissão. Principiarei pela hygiene publica. Pensava eu que depois da procellosa tempestade do cholera,tivessemos serena claridade diuturnamente, mas mui grande são os nossos peccados que não foram remidos com aquellas grandes calamidades, a varola veio ainda flagellar os habitantes desta capital , ceifando uma centena de vidas. A febre amarella parece ter-se tornado endemica em nossa patria : tenho lido que em varios portos de outras provincias vai ella debicando uma outra victima, e ultimamente deu-se um caso em nosso porto, qualificado como tal pelo medico que tratou o enfermo, o qual succumbio. Deos se amercie de nós !

A segurança de vida e propriedade não vai muito bem nestes ultimos tempos. Teem occorrido alguns assassinatos e furtos,sem que se tenham podido prender os autores, apezar de toda a diligencia e actividade desenvolvida pela policia. Na capital mesmo um soldado do 8.º batalhão de infantaria de linha assassinou, ha um mez, uma mulher e até hoje não se tem podido prende-lo : dizem que anda errante pelos arrabaldes aterrando os pacificos habitantes dos suburbios. Na povoação de Jussáa (termo da Imperatriz) quatro ciganos, que faziam parte de uma tropa vagabunda destes embusteiros, assassinaram a um de seus sequazes e feriram gravemente a outro, em resultado de uma rixa travada entre elles ; perpetrados estes attentados, toda a tropa escafedeu-se para essa provincia, para onde foram feitas instantes requisições para a captura dos delinquentes. Nestes ultimos mezes do anno passado desenvolveram os ladrões de cavallos a sua industria a tal ponto, que S. Exc. entendeu conveniente dar-lhes uma lição mestra, mandando fazer um rigoroso recrutamento destes industriosos. Dizem-me que formam elles uma verdadeira associação, que tem correspondentes e agentes nessa, e na provincia da Parahiba, incumbidos de receberem os cavallos aqui fillados e remetterem os que lá poderem bispar : a especulação não deixa de ser engenhosa e lucrativa. Os encarregados do recrutamedto, em vez de procurarem os membros de tão illustre associação, entenderam que deviam servir-se da ordem do recrutamento como de carta-branca para suas vinganças eleitoraes, e começaram a exerce-las em ponto lato, amarrando e enviando quantos lhes haviam cahido no desagrado. No entretanto a medida do recrutamento sempre produzio o effeito benefico de amedrontar os industriosos, e a industria equina paralysou-se. Cento e quarenta e nove individuos foram mandados até este mez ; porem S. Exc. pôz quasi todos em liberdade, apenas uns trinta a quarenta, que nenhuma isenção tinham e que reconhecidamente eram tidos e havidos por peraltas, vadios e vagabundos foram passear á corte, tendo passagem gratuita, e dando-se-lhes de mimo sapatos, calças e camisas. No entretanto S. Exc. mandou suspender o recrutamento em todos os pontos, no que foi geralmente applaudido.

Foi recebida com especial agrado a noticia da destroca do nosso estimado chefe de policia Dr. Silve Neiva, seus amigos anciosos o esperam *ad inplendum lætis complexibus*.

A administração da justiça tem melhorado consideravelmente nestes ultimos tempos : as 8 varas de direito estão em mãos de magistrados circumspectos, intelligentes, probos e justiceiros, elles teem muito influido para a rehabilitação do jury, que vai-se escoimando da pecha de tribunal de *jubiléo* ; o imperio da lei ja he mais effectivo ; Themis afiou a espada e empunhou a balança (he pena que ainda não vendasse os olhos) ; os promotores publicos e quasi todos os juizes municipaes são illustrados, probos e justiceiros. Alguns juizes de direito obtiveram remoção, entre outros apontarei o illustradissimo Dr. Manoel Correa Lima, que da comarca de Anadia foi removido, por pedido seu, para a do Bonito nessa provincia : sinto profundamente que um tão digno magistrado tivesse sahido desta provincia com algumas queixas e levando dissabores. O Dr. Correa Lima foi nas Alagoas um juiz probo, justiceiro e mui honesto ; os profundos conhecimentos juridicos que possue, e o apurado estudo que tem feito de nossa legislação, o tornam um abalisado jurisconsulto. Durante o tempo de sua judicatura na comarca de Anadia, prestou relevantissimos serviços a seus comarcãos, quer na qualidade de juiz recto,quer como particular caridoso e bemfazejo : na crise epidemica do cholera os habitantes do Poxim o consideravam como seu santelmo, e de joelhos lhe pediam que não se retirasse da villa, tanta era a fé e confiança que depositavam na caridade do prestimoso magistrado ! Felizmente veio preencher a vaga deixada pelo Dr. Correa Lima,em Anadia,um outro digno magistrado, o Dr. Ignacio José de Mendonça Uchôa, um dos filhos desta provincia que mais a honra.

Foi nomeado promotor publico da comarca de Matta Grande o Dr. João Capistrano Bandeira de Mello filho, que d'ahi veio ultimamente no vapor *Imperador* : consta-me que he um joven de grande talento,e habilidade e he natural que receba bom agasalhado nesta provincia, cujos habitantes ainda conservam grata e saudosa recordação da benefica e illustrada administração de seu digno pai.

A instrucção publica vai tendo algum progresso, embora lento ; as cadeiras de instrucção secundaria acham-se occupadas por professores que as preenchem satisfactoriamente ; as primeiras que vagam são providas pelos que mais merecimentos provam em concursos rigorosos. Acha-se ha muito na directoria geral de instrucção publica o vice-director Dr. M. L. da Silveira por impedimento do director geral José C.da S. Titara,cujo mão estado de saude o tem inhibido de exercer suas funcções desde que regressou da corte, onde tinha ido como deputado da assemblea geral.

O Dr. Silveira esforça-se por bem desempenhar as arduas funcções de director geral, desenvolvendo diligencia e solicitude dignas de encomios. O ensino pelo methodo de leitura repentina do litterato Castilho tem produzido resultados proficuos nesta capital, não sei se são elles devidos antes a solicitude, zelo e habilidade do professor que a' excellencia e supremacia do novo methodo sobre o antigo ; o certo he, que os pais que teem matriculado seus filhos no curso de leitura repentina estão mui satisfeitos com o adiantamento e desenvolvimento que nelles acham.

O novo systema actúa principalmente sobre a pronuncia das crianças escoimando-a de todos os vicios e defeitos, e acostuma os meninos a proferirem as mais longas e difficeis palavras com facilidade e rapidez.

Os melhoramentos materiaes acham-se em notavel adiantamento. Havendo falta de bons trabalhadores nas obras em andamento na capital,requisitou S. Exc. alguns dos indios das aldeias da provincia. Veio uma companhia dos taes soi-disant indios,que, se o são, não parecem ; o que elles não parecem, porem são, he uma sucia de malandrinos e vadios que passam vida folgada e milagrosa a' sombra das immunidades do dec. de 24 de julho de 1845 !

O director das obras publicas tenente coronel Christiano Pereira de Azeredo Coutinho he incansavel no desempenho de obrigações ; mui breve porem vai deixar-nos este habil engenheiro por ter de seguir para a corte, afim de commandar o corpo de sapadores. O tenente coronel Christiano deixa muitas saudades nesta provincia o onde elle grangeou, pelas suas maneiras cavalleirosas, sisudez e circumspecção, muitas affeições sinceras.

Entre outras obras importantes que sob sua direcção se edificaram, avultam o cemiterio publico e o pharol deste porto, que principiou a funccionar no principio do corrente anno. Ja chegou da corte o engenheiro militar que o veio substituir nesta provincia; he o capitão João Luiz de Araujo Lobo, pessoa que nos pareceu dotada de optimas qualidades, maneiras delicadas e affaveis.

Segue neste vapor para essa provincia o resto da força do oitavo batalhão de infantaria de linha com a musica e o estado maior. Em consequencia de ordens do governo imperial, esse batalhão foi rendido pelo segundo da mesma arma, do qual ja aqui se acham perto de 200 praças. O oitavo batalhão achava-se aqui estacionado ha bastante tempo, e he de justiça declarar-se que prestou mui bons serviços: no longo periodo em que aqui esteve, portaram-se seus officiaes com muita honestidade e boa conducta; seu digno commandante o coronel Luiz José Ferreira he um antigo militar,rigido observador da disciplina, sób a qual sempre conservou o seu corpo na obediencia e subordinação convenientes ; os officiaes foram em grande numero empregados em commissões policiães, dando geralmente satisfactorio desempenho ás arduas incumbencias,de que foram encarregados pela presidencia.

Vale.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— Chamamos mui seriamente a attenção dos senhores fiscaes para que providenciem em ordem, que não pastem pelas nossas ruas esses bandos de cabrinhas (bichos) acompanhados do competente *pai*, que irracionalmente vai por ahi alem dando copia de si ; parece, que nem estamos no sertão, e nem as nossas ruas são curraes de tal criação. Se isto he pelo lado das cabrinhas, o que não diremos da porção de cães, que em matilhas percorrem os nossos bairros ? Eia, senhores fiscaes, dai tambem o vosso contingente, ou antes *escorai* o grande edificio da moralidade publica, que firmado nas bases da civilisação parece declinar com espectaculos dessa ordem.

— Consta-nos, que em um dos nossos arrabaldes houvera em uma noite da semana passada um alarma occasionado por um pequeno susto. Um individuo suspeitando (sem razão alguma) que o queriam offender, quando retirou-se uma noite para o seu lar, que fica alem do povoado, foi acompanhado por não poucos amigos, cantando todos, para, segundo disseram elles, afugentar o *inimigo* do protegido ; como quer que algum estúrdio soubesse de tão philarmonica prevenção, foi collocar-se em uma moita no mais recondito da estrada, o ao passar protectores, o protegido enunciou com voz sepulcral o nome do-guardado—pouco mais ou menos assim :

« Sr. F...! eis c as... sassino ! ! ! . . . » Apezar da cantoria, a voz foi ouvida, e então do pasmo passou-se ao terrror, e do terror a fuga precipitada, e acompanhada de medonhos gritos—de quem me acode—o assassino—morte ! ... etc. etc. He de notar que o personagem principal da comedia, aquelle que sem duvida de boa fé seismava em um inimigo, que lhe pretendia tirar a vida, não corria, voava ajudado por uma formidavel faca-maromba, que entretinha o equilibrio da carreira ! He mister que saibam : — um susto quando não mata defeitua, e assim bom seria que graças desta ordem não sejam repetidas, porque podem trazer consequencias desagradaveis.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 4 de fevereiro.

Foram presos : pela subdelegacia da fregnezia do Recife, Lourenço José do Rego, por desobediencia.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Manoel Francisco Xavier, por desordeiro, e Antonio Lourenço, por briga.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, José Francisco da Rocha, por desordeiro.

RELAÇAO' DAS PESSOAS FALLECIDAS NA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO, EM JANEIRO DE 1857.

Manoel, pardo, escravo de Bento Antonio d'Oliveira, 1 anno.
Joaquina Duarte das Virgens, parda, viuva, 70 annos.
Caetano, Africano, escravo do Exm. visconde de Loures, 36 annos.
Felix Emigdio dos Guimarães Peixoto, pardo, solteiro, 24 annos.
Maria, parda, escrava de Silvino Guilherme de Barros, 10 annos.
Maria, parda, filha de Maria Manoella do Nascimento, 1 anno (pobre).
Lucrecia, crioula, escrava de José da Fonseca e Silva, 30 annos.
Maria, branca, filha de José Antonio dos Santos Coelho, 1 dia.
Francisco, pardo, escravo de Manoel Figueiroa de Faria, 70 annos.
Zeferina Maria da Penha, parda, casada, 23 annos.
Virginio, pardo, escravo de João Francisco de Souza Lima, 5 mezes.
Um parvulo, ignora-se (pobre).
Joanna Maria da Conceição, Africana liberta, solteira, 70 annos (pobre).
Manoel, pardo, filho de Manoel Thomaz de Farias 24 dias.
Anna Benedicta do Rosario, parda, casada, 65 annos.
Antonio Francisco Lima Guimarães, branco, casado, 55 annos.
Joanna Ignez de Barros, branca, solteira, 60 annos.
Virginia, branca, filha de Joaquim José de Paiva, 7 annos.
Antonia Florencia do Espirito Santo, parda, solteira, 70 annos.
José Francisco, pardo, solteiro, 25 annos (pobre)
Silverio José da Silva, escravo, casado, 45 annos (pobre)
Pedro, branco, filho de Rodrigo Pinto Moreira, 8 mezes.
Antonio Teixeira, branco, solteiro, 24 annos (pobre)
Pedro, Africano, escravo de Guilherme Augusto Rodrigues Sette, 60 annes.
Alberto, branco, filho de José Antonio dos Santos Coelho, 2 annos.
Candida, branca, filha de Joaquim Martins Moreira, 6 mezes.
Joanna Maria d'Assumpção, branca, casada, 58 annos.
Maria, parda, filha de Balbino Jose dos Santos 1 dia.
Joaquim, pardo, escravo de José Pio Pereira, 30 annos (pobre)
Balbina, crioula, filha de Francisca Maria da Conceição, 9 mezes (pobre).
José, pardo, filho de José Joaquim de Santa Anna, 3 mezes.
Igoacia, branca, filha de Luiz da Silva Cardoso, 3 mezes.
José Jeronimo Corrêa, branco, casado, 53 annos.
Antonio Amaro da Silva Chrispiano, branco, solteiro, 14 annos.
Fortunato, pardo, filho de Manoel da Conceição Gomes, 4 mezes.
Maria, branca, filha de Gustavo Henriques Praeger, 20 mezes.
Maria dos Anjos Filgueira, branca, viuva, 75 annos.
Firmina das Chagas Pinheiro, parda, solteira, 36 annos (pobre).
João, pardo, filho de Candida Francisca de Mesquita, 6 mezes.
Francisca Nunes dos Reis, parda, viuva, 41 annos.
Manoel, Africano, escravo de Josepha Thereza de Jesus, 50 annos.
Maria, escrava, filha de José Joaquim da Cesta, 3 annos.

Padre Leonardo João Grego, prioste.

Diario de Pernambuco.

Com prazer annunciamos a nossos leitores que o incommodo do Exm. Sr. presidente não tomou o caracter de gravidade que era de temer no estado actual da salubridade publica. Na terça-feira, tres do corrente, S. Exc. levantou se, segundo seu costume, as cinco horas da manhãa, e parece que se resfriou ao abrir, pouco agazalhado, as janellas do seu gabinete. Não se sentio porém incommodado, e trabalhou sem interrupção até as nove horas e meia, tendo as sete tomado, como costume, uma pequena chavena de café preto. Sendo porém as 10 horas chamado para almoçar sentio-se pouco disposto, e nada comeu. Logo depois começou a ter frios e uma pequena febre. Agazalhou-se, foi visitado pelo Sr. Dr. Sarmento. Assignou um volumoso expediente as tres horas da tarde, e dormio profundamente. Na quarta e na quinta-feira passou sem febre e sem algum outro incommodo senão a aversão absoluta a' comida e alguma fraqueza, de sorte que apenas póde trabalhar uma hora seguida, e vai deitar-se. Apezar disso tem constantemente attendido ao expediente ordinario e ás expedições dos paquetes que'tem occorrido, e tem recebido, e ouvido não só os chefes de repartições e empregados, mas até algumas pessoas particulares que o tem procurado fóra dos momentos em que por cansado se deita,

Correspondencias.

ALAGOAS.

Maceió 3 de fevereiro.

Charissimo senhor.—Na forma do louvavel, envio á Vmc. mais uma producção, que espero terá o acolhimento do costume.

Na outra que envici-lhe, vontade tive de narrar quanto por aqui houve durante os dias santos da festa do Natal, porém não estando concluidos, aguardei que se findassem para então levar ao seu conhecimento.

Era de prever, que ausentando-se as familias do alto e baixo tom para fora da cidade, ficasse esta capital sob a pressão da insipidez e monotonia ; mas nunca pensei que tanto predominasse a tristeza acompanhada de seus accessorios. Não havia um divertimento, não divisavamos um lenitivo, que ao menos minorando a intensidade dos soffrimentos, fosse elle como um Oasis, qual depara nos massantes e quentes desertos da Asia, o viandante extenuado de fadigas e cansaço.

Neste amplidão prosaica eu vegetava macambusio, arrochado da tristeza, apertado da monotonia, emfim com o splen qual a espada de Damocles estava pendente sobre a cabeça deste seu criadinho.

Foi nesta critica e prosaica situação que, dirigindo-me ao alto do pharol, onde ia procurar na solidão um campo azado as minhas reflexões, eu queria homeopathicamente curar-me applicando a tristeza, a tristeza que me perseguia. Alli chegando dei principio, consequentemente admirava a natureza sublime e radiante em suas mutações, quando a chegada dos amigos Victor e Felinto veio perturbar-me no centro de minhas reflexões. Mas resta-lhes um consolo, foram elles os meus salvadores, participando-me a existencia dos presepios, que teriam lugar á noite, obras primas sahidas dos genios philantropicos e desinteressados dos

José Côxo pedante
O Mandinga insolente,
Pestana e mais gente
Optimos guapos rapazes
Figurinhas de Cartazes.

Os 40 seculos da Napoleão vos contemplam, produziram na phalange franceza inferior effeito, ao que em mim produzio a tal noticia !—Sans façon—, contramarchei á esquerda e rapido apresentei-me ao presepio do Pestana, e desde logo engrossando—a phalange dos dilettanti Adriano Vianna, Brito, Maia, Campos e—et reliquam—rapazeada da venta e que jamais desmentindo os foros de suas linhagens, demonstram que não são lá qualquer fivella de chumbo.

A illuminação da casa, a honestidade que alli se observava, o radiante auditorio de bellas em sua diversidade de typos, aquella pallida e romantica, outra o typo oriental, emfim a moreninha sempre sympathica e incitante de attractivos; a elegancia das pastorinhas, e finalmente tudo alli era optimo, e portanto eram accessorios que obrigavam a minha presença.

Meia noite havia soado, quando novo divertimento apresenta-se : fallo do destruidor Leilão. A rapazeada não trepidou, e ei-la dando expansão aos cobrinhos. E quem, meu charo, pode resistir aos attractivos da

Deidade feiticeira
De corpinho delicado,
Que ! bella e gentil,
D'amor settas mil
Sobre os humanos desprendia,
E tantos corações feris ?

Até eu alguma cousa insensivel a suggestões do amor, desta vez corri após uma idealidade e

Pa pi, queda, escorregando
O patinho fui pagando.

Resta-me o prazer de affirmar a Vmc. que foi nuvem passageira, e portanto continuo em disponibilidade, differente de outros que alli encontraram a união conjugal.

Podia agora, meu charo, descrever-lhe outros presepios, e principalmente o do Mr. de Mandinga ; mas não merece as honras de menção. Alli fui uma noite e tive de retirar-me horrorisado de tanta sandice e desaforo. Entre as feias dez pastoras que alli dansavam, era uma a amasia do tal pedante, megera de seus trinta e tantos Janeiros, proeminencia ossuda e descommunal, cujas evoluções escandalosas tornaram-a o ludibrio dos espectadores por demais empanzinados. Felizmente um chora Mané não chora da rapaziada aniquilou esse impuro conjunto.

Ainda houveram mais alguns divertimentos, primando o negociante Andrade, que em sua casa nas Mangabeiras apresentou aos seus numerosos e dedicados—amigos—dias de explendida hospitalidade e prazeres.

Basta de massada.

Esta capital está em paz, e seus habitantes jubilosos dedicam seus esforços aprol da sustentação deste estado, por sem duvida garantidor da marcha progressiva.

A salubridade publica não he muito benigna, e tanto mais que a bexiga continua insolentemente a sua missão devastadora.

O commercio ha tido alguma animação por causa das compras em grande escala de assucar e algodão, o primeiro tem gozado um preço fabuloso, se continuar, desde ja podem-se considerar os arbitros do commercio os Srs. agricultores.

Difficil, meu charo senhor, vai-se tornando ao pobre desta capital a consecução dos meios de subsistencia ; a carne verde a 20 patacas , farinha a 400 rs. a cuia, e assim os mais generos de primeira necessidade.

No dia 24 do passado teve lugar uma solemne festa ao Martyr S. Sebastião—que, como não ignora Vmc., fora o Santo invocado na crise do cholera. A festa estava excellente, o sermão pregado pelo padre Antonio de Mello, um dos mais notaveis oradores desta capital, esteve brilhante, emfim uma luzida procissão coroou a festa mencionada.

A caixa economica desta capital depois de sete mezes de existencia apresentou um resultado que assaz demonstra a utilidade de sua fundação. O capital empregado apresentou durante esse tempo 1 ¾ por % de lucro. Resultado mais que vantajoso, se attender-se que ha nesta capital quem offereça dinheiro mediante 1 por cento de juros. Louvores aos seus fundadores.

Pretendia ainda mais alguma cousa dizer a respeito do indifferentismo em materia de religião, a realisar algumas frioleiras do tal Mamandin, jornal que nada acredita seu autor, emfim muitas outras cousas que reservo para a primeira.

Segue para ahi o casco do 8.º corpo de 1.ª linha, que durante tres annos que habitou nesta provincia, pela sua disciplina e morigeração, captou a estima e consideração dos homens sensatos, que souberam apreciar a dignidade e bom proceder de seus distinctos officiaes e mais praças.

Consinta agora Vmc. que eu felicite os subditos portuguezes dessa provincia, pela feliz acquisição do honrado consul, o Dr. José Henrique Ferreira.

Jurisconsulto abalisado, cidadão distincto, lidador incansavel na defensa das liberdades da terra que o vio nascer. S. S. offerece em todos os seus honrosos precedentes o garante de sua futura administração consular. Louvores ao governo portuguez que soube assim saciar os soffrimentos de grande porção de subditos, que em vão ha longo tempo aguardavam a justiça do seu monarcha ; louvores ao Sr. Dr. José Henriques Ferreira, que não hesitou em secundar as vistas do seu governo, prestando-se a exercer as arduas e espinhosas funcções de consul de Portugal ; concorrendo assim para a extincção da dualidade Moreira e Alves.

Participo a Vmc. que passou desta para outra vida o celebre e famigerado Jordão, o fiscal desta cidade, a espada de Damocles pendente por sobre as cabeças daquelles que vendiam sebo por patchouly.

A terra lhe seja leve.

Aqui deu fundo o «S. Salvador», esta ancioso por largar-se, cumpre apressar.

Adeos e disponha do

Cosmopolita.

———

Senhores redactores : — Pare de uma vez desenganar a esses que estudam todos os meios de prejudicar-me, mas que todavia não cessam de propalar que eu, como arrematante do contrato do imposto das aguasardentes, os affijo em questões injustas, peço-lhe o favor de publicar a petição, que, unicamente para salvar escrupulos, dirigi ao Exm. Sr. presidente da provincia, e igualmente o sabio despacho que S. Exc. se dignou dar, despacho que em verdade deve de fazer cessar todos esses ardis e artimanhas, de que se prevalecem certos contribuintes refractarios, que vendendo aguardente, todavia com subterfugios senão querem prestar ao pagamento do imposto respectivo.

A publicação, pois, senhores redactores, da petição e despacho que se segue servirá de desengano para os contribuintes de que ella trata,e de justificação para o de Vmcs. leitor constante e obrigado.

Luiz José Marques.

Illm. e Exm. Sr. — Luiz José Marques, arrematante do contrato do imposto de 20 por cento sobre a aguardente de producção brasileira consumida no municipio desta cidade, desejando evitar questões duvidosas e vexatorias, recorre a reconhecida illustração de V. Exc., para que se digne dar-lhe explicações acerca do que passa a expor, e que em verdade exige uma intelligencia firmada e certa.

Procedendo o peticionario a collecta de seu contrato, deixou de incluir nella a José Joaquim de Lima Bairão, a Joaquim Lobato Ferreira, e emfim a todos que, acobertando seus estabelecimentos com o titulo de fabrica, se não quizeram inscrever como contribuintes pela exempção conferida pelo § 14 do artigo 39 da lei n. 320 de 17 de maio de 1853, e art. 2 do regulamento de 9 de dezembro do mesmo anno.

Ora, comquanto em face da decisão proferida pela thesouraria em sessão, como consta do documento n. 1, lhes não possa aproveitar a dispensa da lei, porque propriamente não tem elles fabrica, porém casas, onde collocando pro formula um alambique apenas confeitam e fazem diversas infusões de bebidas, comquanto conhecesse o peticionario que era ardil e machiavelismo para se furtarem a contribuição, todavia deixou de os collectar no proposito de mais tarde os chamar a contas.

Entretanto realisa-se agora uma curcumstancia, que parece tirar-lhes esse privilegio, de que com simulação e dolo se querem aproveitar ; e he que combinados esses suppostos donos de fabricas com varios taberneiros, que igualmente senão quizeram collectar, pretextando não terem mais aguardente em suas tabernas, a estes vão elles vendendo aguardente a retalho e pelo miudo, sempre que della carecem para fornecer a seus freguezes.

E tanto he isto uma verdade, que pelo documento n. 2 se prova ter Joaquim Lobato Ferreira vendido a Carret, capitão da barca «San Luiz» 18 canadas de aguardente, e pelo documento n. 3, ser José Joaquim de Lima Bairão o fornecedor dos taberneiros Lima e Magalhães, todas as vezes que estes tem de aviar seus freguezes, e assim a outros muitos, de maneira que comprometido o peticionario para com a fazenda na crescida somma de 37:533$ de seu contrato, quando tem de pagar as respectivas letras se vê sempre em apuros pela diminuição progressiva de contribuintes, porque de dia em dia mais vai augmentando o numero desses compradores das taes fabricas, e eis por consequencia feito o consumo, sem todavia realisar-se a contribuição.

Isto, Exm. Sr., não he uma idealidade, he um facto que se prova com o documento n. 4, onde estão colligidos os taverneiros, que aparentam não venderem aguardente, mas que simuladamente a vão vendendo, fornecida em pequenas porções pelos intitulados fabricantes : o que aliás acarreta grave prejuizo ao contrato do peticionario, porque, por um calculo aproximado monta a um algarismo não pequeno, como verá V. Exc. da conta feita no referido documento.

A' vista, portanto, do exposto, sendo do maior interesse do peticionario ter a este respeito uma decisão que o ponha a salvo destas e de outras artimanhas estudadas por contribuintes refractarios, e que procuram todos os meios de o illudir e prejudicar, por isto recorre o peticionario a V. Exc. para que por seu respeitavel despacho, se digne esclarecer e decidir — se uma casa de bebidas, ainda mesmo sendo fabrica, póde vender aguardente de qualquer infusão della a retalho, e pelo miudo, sem por isso ficar na obrigação de pagar o imposto respectivo.

Assim, pois, confiado o peticionario na justiça e illustração de V. Exc., pede a V. Exc., Sr. conselheiro presidente da provincia, se digne deferir.—E R. M.—*Luiz José Marques.*

Recife 6 de dezembro de 1856.

N. 68 — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial, ouvindo o procurador fiscal. Palacio do governo de Pernambuco, 29 de dezembro de 1856.—*S. de Macedo.*

N. 10.—Segundo a disposição do artigo 2 do regulamento de 9 de dezembro de 1853, as casas que intitulando-se fabricas e depositos venderem a retalho ou em pequenas porções, não podem ficar isentas do imposto lançado sobre o consumo da aguardente, como ja foi decidido pela junta da thesouraria. Cabe, pois, ao supplicante usar de todos os meios que lhe concede a lei, com as mesmas garantias de que goza a fazenda, da qual elle he cessionario para a cobrança do referido imposto ; collectando as referidas casas, que certamente estão obrigadas ao pagamento desse imposto. Palacio do governo de Pernambuco 30 de janeiro de 1857.—*S. de Macedo.*

Litteratura.

COSTUMES E DEVERES DA CRITICA.

Para que serve a critica ? Se consultarmos os poetas,não será a resposta duvidosa;elles não hesitarão em dizer unanimemente: a critica não serve para nada, e por pouco que se juste com elles para que revelem todo o seu pensamento, confessarão que em sua convicção a critica não só he inutil, mas tambem perigosa. Aceitam o louvor e não querem a discussão, e a pedido dos escriptores que esperdiçam sua intelligencia nesse criminoso exercicio, elles tem inventado uma multidão de epigrammas muito engenhosos, e que todavia a ninguem tem desanimado. A discussão continua e os poetas não conseguirão jamais supprimi-la ; convem absolutamente que della se aproveitem. Concedo sem difficuldade que a tenham por inutil e perigosa ; mas o publico não he do seu parecer, e o publico ha de vencer. Entretanto sou levado a reconhecer que para um grande numero de leitores indolentes, a critica he quasi inutil ; elles adoptam sem discutir a opinião, cujos desenvolvimentos tem acompanhado, e não se dão ao trabalho de os verificar. A mais seria discussão não terá jamais o privilegio de transformar os espiritos preguiçosos em espiritos activos. He isto uma verdade ha muito tempo demonstrada, e não he a esta classe de leitores que a critica se dirige ; porque ella quer que sua opinião seja verificada, e para que se realise este seu desejo, he de toda a necessidade que os leitores conheçam a obra sobre a qual abrio-se a discussão. Sem o cumprimento desta condição preliminar a critica mais sincera, a mais sabia se tornara' perfeitamente inutil. Neste caso aceito sem reser a opinião dos poetas.

Não ignoro que a critica he um jogo de espirito apenas para o povo que a despreza de boa vontade, quando ella tem um alvo mais elevado, porque o povo quer sobretudo que o divirtam. Para agrada-lo, formou-se uma escola de escriptores engenhosos, que tratam de leve as questões sem jamais aprofunda-las.

Nesta escola, que tem sabido angariar numerosas sympathias, não se trata de ter razão, procura-se somente fazer deleitaveis todos os assumptos,quaesquer que sejam. O estudo he cousa em que não se cuida, ou se alguem pensa nelle, he somente para o evitar. O estudo pois só pode dictar paginas enfadonhas, e os homens de espirito vem a ser tudo sem nada aprender.

Perdoe-me o povo e os homens sem espirito, a recreação não he o fim da critica ; e qual he o seu fim ? He o que vou tentar difinir de um modo preciso. Para mim, o problema se reduz a estes termos : calar ou fallar com proveito.

Com que condição a palavra torná-se util ? Responder a esta questão, he proclamar o direito da critica. Para fallar utilmente he inteiramente necessario enunciar um pensamento verdadeiro ; para enunciar um pensamento verdadeiro, he indispensavel encarar debaixo de todos os seus aspectos a obra do poeta, do historiador, do philosopho. A critica decidida a dar um parecer sincero, he obrigado a aceitar o ponto de partida do autor, porque se ella não consentisse nisto, chegaria a perguntar-lhe o que elle não quiz, a procurar em sua obra, o que elle não procurou admittir nella ; mas uma vez aceito o ponto de partida, a critica tem o direito de discutir o caminho escolhido e percorrido. Em vão se accumularão as objecções, ninguem conseguira destruir a evidencia deste direito. He sobre esta base que se deve firmar a critica ; qualquer outra sera' uma base vacillante, e não permitte construir um edificio solido. Assignar os limites da inspecção da critica, he condemna-la a não conquistar jamais nenhuma autoridade.

Porventura he este o fim que se procura conseguir ? Diga-se francamente, que a discussão será encerrada, e o publico, uma vez certo do pensamento intimo das partes interessadas, não tomara' mais o trabalho de ouvir suas reclamações.

Como se pode collocar-se no terreno do poeta, do historiador e do philosopho ? Convem reunir em si todas as faculdades de que são dotados ? Cumpre ter estudado tudo quanto elles tem estudado, ter sentido tudo quanto elles tem sentido ?

Se esta condição fosse verdadeira, o bom senso mais vulgar aconselharia, prescreveria o silencio ; mas não creio que um tal prodigio seja necessario para estabelecer a autoridade da critica : ella tem pretenções mais modestas e mais faceis de justificar não se julga ao nivel daquelles que inventam, contam ensinam ; affirma somente que tem vivido no commercio familiar dos poetas, dos historiadores e dos philosophos, e aos seus olhos he isto bastante para estabelecer sua competencia em poesia, em historia e em philosophia. Não attribue a si a faculdade de refazer as obras que julga ; se ella leva-se o orgulho até esse ponto, seria com justiça accusada de loucura. A critica sabe conciliar a ousadia com a prudencia conhece muito bem e desde muito tempo os perigos de que estão cheios os caminhos do pensamento para não compadecer-se das fraquezas dos Peregrinos mais animosos ; mas determinado uma vez o fim ella quer que se marche para elle francamente, e não comprehende ou ao menos não aceita uma obra infiel ao designio annunciado pelo autor.

Sera temeridade ou presumpção da sua parte ? Para comparar a obra com a intenção declarada, he mister attribuir a si faculdades superiores ? Para dizer ao poeta, ao historiador, ao philosopho : Lembro-me de vossas promessas, que me pareceram excellentes e reprovo a maneira, porque as tendes cumprido, he alguem criminoso de ousadia ? Não ha um leitor que não acha em si mesmo os elementos de uma resposta decisiva. A questão he tão facil de resolver como de estabelecer.

Todo o homem que tem por alvo o renome e quer obrar pelo unico poder do pensamento, poeta, historiador ou philosopho, deve resignar-se ás probabilidades de sua empreza. Se o louvor he doce, a censura não he necessariamente uma injuria ; tomo aqui a palavra na accepção latina. A censura sincera, fundada no conhecimento das paixões, no estudo do passado, na analyse das faculdades humanas, não he uma injustiça ; parece que esta verdade não precisa de affirmação. Com tudo, não obstante a sua evidencia, ella tem sido muitas vezes contestada.

Aos direitos reivindicados pela critica oppõem-se os previlegios divinos do genio. Admittirei de mui boa vontade estes previlegios todas as vezes que se poderem conciliar com o fim da poesia, da historia e da philosophia, mas logo que elles calcam aos pés esta condição, não os reconheço mais. Se me virem dizer em nome dos previlegios do genio que o poeta não he obrigado a dar conta dos sentimentos commum a toda humanidade, que o historiador não tem que offerecer-nos uma imagem fiel do passado, que o philosopho pode, sem faltar á sua missão, sacrificar a liberdade do pensamento ao desejo de pacificar os espiritos ou de conquistar vantagens pessoaes, acolherei estas palavras com desprezo. Será um orgulho selvagem ? Não será antes, como creio, um protesto justificado por todas as leis da razão ? O genio he sem duvida um dom precioso ; mas o genio debaixo de qualquer forma que se manifeste, está sempre de accordo com o bom senso, com o gosto, com a verdade. Logo que se aparta delles, degenera e muda de nome ; não impõe mais, sorprende ; não se chama mais genio, mas singularidade : Homero, Thucydides e Platão, que representam as tres formas do pensamento em a nação mais engenhosa, de que a historia conserva a lembrança, acham um echo em todas as intelligencias. Embora o genio, de que tem consciencia, elles não attribuem a si o direito de mudar ou desconhecer as condições da poesia, da narração historica, da demonstração philosophica. Superiores a multidão que os cerca, sabem que para serem ouvidos, devem dirigir-se aos sentimentos, ás esperanças, aos pezares, de que se compõem a vida intellectual e moral da humanidade. Os previlegios do genio, que hoje se reivindicam para impor silencio á critica, seriam certamente repudiados por Homero, Thucydides e Platão ; a Iliada, a Guerra do Peloponeso, o Phedon, admiraveis em sua simplicidade, em sua grandeza, nada tem de singelar, que sorprenda, que viole as condições elementares da poesia, da historia e da philosophia. Se a critica he accusada por ter muitas vezes consultado estes eloquentes modelos, ella se consolará facilmente e não perderá seu tempo em refutar semelhante exprobração. A sociedade de taes interlocutores he sufficiente para extinguir a lembrança das mais amargas invectivas. Quem os ouvir, esquecera facilmente os mais terriveis motejos.

Os moralistas tem dito com razão que todo o direito suppõe um dever e reciprocamente. Depois de ter estabelecido os direitos da critica, devemos tambem mostrar seus deveres ; sem o concurso desta segunda demonstração, ella só possuiria uma autoridade incompleta. Esta ultima parte da minha tarefa he mais facil do que a primeira. Se as partes interessadas não aceitam sem resistencia os direitos que a critica attribue a si, em compensação não contestam o rigor dos deveres que lhe são impostos. Sinceridade, perspicacia, desinteresse, são tres pontos admittidos por todos. Emquanto se permanece na região das idéas geraes, no dominio da theoria pura, não ha contestação alguma que receiar. Uma critica sincera, intelligente, desinteressada, não pode, não deve ferir ninguem ; a sinceridade, que não deixa de ter perigo, por isso que toda a verdade não he boa para dizer-se, será moderada pela penetração ; e como o maior numero dos escriptores attribuem a si um merito superior, para elles a penetração equivale ao elogio. Comprehender e louvar sem reserva são uma e a mesma cousa ; quanto ao desinteresse, ninguem quereria, ninguem ousaria condemna-lo.

Como são hoje comprehendidos esses direitos e esses deveres ? A discussão litteraria tem perdido quasi todas as suas franquezas, e por essa razão não he para admirar que sua anterioridade se enfraqueça. Para esclarecer o publico sobre as causas deste enfraquecimento parece-nos util passar revista nos diversos grupos, de que se compõe a critica dos nossos dias. Quando o leitor tiver diante dos olhos as principaes physionomias, comprehenderá sem custo, porque, não obstante as paginas innumeraveis que se publicam cada manhãa sobre todas as questões de gosto, de historia e de philosophia, a verdade se obscurece em lugar de tornar-se cada vez mais luminosa. Aquelles que dirigem a discussão, que se dão por missão a formar a opinião, obedecem a moveis muito diversos. Para esplicar sua conducta convem caracterisar esses moveis, tarefa delicada certamente, mas que não pode aterrar. Trata-se de dizer francamente o que cada um sabe na familia litteraria, o que o publico tem necessidade de saber ; não ha nada que adevinhar, nada de misterioso. No preenchimento desta tarefa, a penetração representa um papel muito modesto ; o que a maior parte dos leitores ignoram he conhecido desde muito tempo daquelles que tem uma penna ; he este o segredo da comedia.

No primeiro grupo vejo escriptores sabios e eloquentes, que conhecem melhor que ninguem a historia litteraria do nosso paiz e de nossos vizinhos ; nada lhes faltaria para realisarem o ideial da critica : elegancia de palavra, solidez de argumentos, comparações engenhosas, as vezes inesperadas e que todavia não sorprendem por sua singularidade, reunem todos as condições, que pode desejar o espirito mais exigente ; mas elles tem desde muito tempo o que se chama uma posição feita, e para gozar sem incommodo dessa posição, imaginam todos os dias novos compromissos. A penetração que possuem, lhes permitte abraçar a questão mais delicada em suas menores particularidades. Pelo conhecimento intimo do passado, elles se tem preparado para o estudo do espirito novo ; sabem maravilhosamente o que tem para dizer, não ha assumpto que os apanhe desprevenidos. Se seu maior cudado não fosse conservar as vantagens, alias muito legitimas, que tem adquirido com seus trabalhos, se para realisar este voto, não se julgassem obrigados a sacrificar uma parte da verdade, pronunciariam em toda a occasião sentenças sem appellação.

Porque não obtem elles a confiança que seu saber e seu talento pareciam dever assegurar lhes ? He porque inventam constantemente novos estratagemas para attenuar o alcance de seu pensamento. Não querem deixar crer que ignoram a verdade, que não sabem o que devem pensar sobre o merito de um livro publicado o mez passado ; mas envolvem sua opinião em véos tão numerosos, que a maior parte dos leitores não apercebem a malicia occulta debaixo do louvor ; não dizem franca e simplesmente o que sentem ; elles o subentendem.

Tanto melhor para os que adevinham, e peior para os que tomam o seu pensamento ao pé da letra e não penetram o sentido mysterioso delle ; um talento serio e independente não deve contar com o seu apoio, porque elles sabem animar os espiritos mediocres, lisongear o orgulho unido a' opulencia, aplainar o caminho aquelles que elles não temem ver chegar, tendo somente desprezo para os que podem a vir ser seus emulos. Confesso que custa me comprehender semelhantes astucias em escriptores veteranos.

Seja qual for o respeito que mereça seu talento, seja qual for a deferencia devida ao seu saber, penso que elles se divertem a custa do publico, como estudantes a custa de seus mestres. Elles deveriam ter em sua conducta mais alguma gravidade, e não embocar a tuba, deixando ver aos expertos, aos iniciados que sopratiam, se o podessem.

Como he que, escriptores serios, podem abrigar-se por detraz de semelhante subterfugio ? Como esperam conservar o governo das intelligencias, dizendo — sim — quando pensam — não ?

A multidão começa por aceitar seus juizes sob a fé de seus nomes, mas uma vez desenganada, quando sabe que foi ludibriada, deixa-se levar pelo despeito, que se traduz em desconfiança ; não se queixem, pois, os escriptores, que preferem as vantagens de sua posição aos interesses da verdade : recolhem os fructos de suas espertezas ; fallando com mais franqueza, teriam mantido sua autoridade. A astucia no emprego do louvor não he alem disto a unica falta que se lhes deve exprobrar. Quando elles não se applicam a disfarçar seu pensamento, quando não procuram pregar ao publico o que seus amigos chamam boas peças, formam entre o publico e a verdade um cordão sanitario. Se não fallam em seu nome, escolhem interpretes doceis ; põem [illegible] e dão uma senha severa. O que não dizem, não querem que o digam ; trata-se de um livro que elles não ousam defender, e receiam ver atacado, valem-se de sua posição para escolher, para extremar os juizes ; vigiam no cordão sanitario ; se alguem o quer transpor, se a verdade faz brecha, admiram-se e irritam-se logo. Não aceitam os juizes escolhidos por elles,he mais que uma irreverencia, he um escandalo.

Não obstante a estima que me inspiram seu talento e seu saber, não posso conformar-me com o seu desprazer.

Se fosse permettido ao autor de um livro escolher por si mesmo ou por seus amigos, os juizes que hão de julgar do valor de sua obra, se tivessem o direito de recusar aquelles que não são do seu agrado, fora isto o mesmo que decretar a abolição da critica.

Encarar a franqueza como um flagello contagioso, póde parecer uma idéa muito engenhosa aos escriptores que tem uma posição feita ; mas todas as suas precauções são malogradas pelos espiritos indisciplinados, que preferem aos mais affectuosos agradecimentos, a' expressão da mais viva gratidão, o prazer de dizer o que pensam. Por mais que fizerem, não serão mais felizes do que Bartholo com Rosina, por que tem procurado conservar uma pupilla que zomba de todos os conselhos.

As vezes esses escriptores, que deveriam dirigir a opinião, e que perdem a melhor parte de suas forças em disfarçar a vivacidade natural de seu pensamento, tomam a liberdade de empregarem um ardil ainda mais perigoso do que o primeiro de que temos fallado ; contradizem-se, como se tivessem a peito apagar os serviços que tem feito a' verdade. Ousados e francos, quando sua posição não estava feita, quando não tinha subido, como vulgarmente se diz, tomam de mui boa vontade o contrario da evidencia, desde que nada mais tem que desejar ; não lhes custa nada destruir a lembrança do que elles chamam imprudencia da mocidade ; prodigalisam as riscaduras, as notas, os parenthesis ; não conseguem supprimir o bem que teem feito ; seja isto calculo de posição ou mobilidade de espirito, pouco importa ao publico que vê nisto apenas uma cousa : he o desmentido dado hoje aos pensamentos formulados ha vinte annos com pleno conhecimento de causa.

Quando se pega da penna para dirigir-se ao publico, deve-se aceitar sem reserva a responsabilidade de sua opinião.

Recuar diante desta responsabilidade, retirar a terça parte, a metade do que se tem dito, para desarmar todas as iras que se tem excitado, para cicatrisar todas as feridas, que a franqueza tem feito ao orgulho, he faltar a dignidade litteraria, e o exemplo he tanto mais perigoso, quando vem de mais alto.

He este o caso de applicar o pensamento desenvolvido por Massillon com tanta felicidade e eloquencia.

O que Massillon dizia da conducta moral dos grandes, podemos dize-lo da conducta litteraria dos escriptores, que tem adquirido com seu talento uma autoridade legitima,e que esquecem a origem de sua força.

Chegados a' primeira posição por seu trabalho, devem dar o exemplo da firmeza e da franqueza ; quando lutavam para subir ate o cume, todos os olhos não estavam voltados para elles. Só tinham momentos de desanimo, sua fraqueza não tinha perigo para outrem, nada tinha de contagioso. Hoje tudo esta' mudado : a celebridade lhes impõe novos deveres ; como os grandes, de que falla Massilon, elles são responsaveis pelas fraquezas que autorisam com o seu exemplo. Sua inconsequencia, sua mobilidade, os desmentidos que se dão, são outras tantas faltas contagiosas. Se os escriptores que occupam a primeira posição e que ninguem os accusa de a terem usurpado, rasgam elles mesmos seus titulos de nobreza ; se para mostrarem-se polidos, prodigalisam a torto e a direito, como em um salão, os cumprimentos e as saudações, como se pode esperar que os escriptores, que ainda não estão recommendados pela fama, cuidem de sua dignidade ? Sua obscuridade o occulta a toda a vigilancia,sua fraqueza fica sepultada em sua memoria. Se elles se contradizem, se se desmentem, quem o sabera' ? Quem se lembrara' disto ? Os escriptores que tem chegado a primeira posição, fiquem fieis aos seus antecedentes, tomem o passado para guia do presente, appliquem-se a confirmar o que tem dito em lugar de atacarem suas primeiras affirmações com argumentos que elles tem refutado de ante mão, e aquelles que ainda estão na planicie, que aspiram chegar ao cume e ainda não começaram a subir, tomaram sua conducta por modelo.

Se os mestres não tiverem firmeza, os que principiam, que entraram na carreira depois de alguns annos apenas, não fugirão da inhabilidade, não hesitarão em desmentir o que tiverem affirmado. A questão vale a pena de pensar-me nella. Não se esqueçam os mestres da responsabilidade que lhes he imposta.

Depois dos mestres vem aquelles que comprehendem a autoridade sem querer adquiri-la por meios legitimos. Para caracterisar este grupo, escolho duas figuras, que resumem os traços principaes. Por acaso devo nomea-los ? Para que fim ? Uma vez que os typos sejam verdadeiros, pouco importam os nomes. Reuno minhas recordações e não invento nada ; grupo livremente os traços gravados em minha memoria ; o direito que me attribuo, pertence a qualquer escriptor. Não imitarei a antiga comedia de Athenas, que nossos costumes repudiam ; mas o leitor não tera' difficuldade em reconhecer os typos, que passarem diante dos olhos, porque cada um desses typos he hoje representado por muitos escriptores. Seguirei o processo dos poetas comicos formados na escola de Menandro e de Terencio ; darão aos meus retratos os nomes que quizerem, e pouco se me dara disto. Não estamos mais nos tempos das chaves litterarias, e os beilos espiritos tem posto sua mira em outra parte. Basta que o leitor, consultando suas lembranças, esteja de accordo comigo, nada mais peço.

Polyantho esta' farto de gloria. Todos os annos que passou nos bancos do collegio, foram uma serie de triumphos ; elle tem um perfeito conhecimento dos autores antigos, por isso não deve sorprender que as vezes abuse delles. Viveu tão longo tempo na intimidade de Virgilio e de Horacio, que a lingua delles tornou-se sua. Pensa em latim, ri-se em latim. Attribuem lhe uma expressão deliciosa, que lamento não ter entendido ; para escrever bem em francez, convem ter obtido no grande concurso o premio do discurso latino. Admiravel pensamento, que governou toda a vida de Polyantho ! Não escreve uma só linha sem lembrar-se de sua qualidade

MUTILADO

ILEGÍVEL

de laureado ; as circumstancias as mais vulgares lhe suggerem citações inesperadas. Falla-se de um alfarrabio achado no caes por um bibliophico enthusiasta, para pintar a alegria desta descoberta, elle exclama com o poeta de Mantua : Emfim Mercurio esta' em minhas mãos ! Os profanos perguntam o que Mercurio tem de commum com um alfarrabio ; Polyantho não se digna de responder-lhes, e tem razão para isso, porque os profanos que não tem obtido o premio do discurso latino, não o podem comprehender.

Polyantho só escreve para as pessoas delicadas, e aquelles que não são como elle nutridos com a flor delicada das lettras latinas, devem renunciar a gozar o sabor exquisito do seu pensamento. Entretanto Horacio e Virgilio não são os unicos deoses, que Polyantho adora : adora e incensa a academia com igual devoção. Para conquistar a poltrona feliz, que elle tem sonhado, não sente nem cuidados, nem vigilias. Para elle todos os escriptores, que sentam-se no senado litterario, são os herdeiros de Bossuet, Corneille e Voltaire. Polyantho os lisongea, os affaga, os glorifica com uma eloquencia, que não se esgota. Para lisongear sua vaidade, exhaure todos os segredos do vocabulario ; uma semelhante perseverança na lisonja merece uma recompensa exemplar ; receio todavia que Polyantho não seja illudido em suas esperanças, e não consiga jámais o fim de sua ambição.

Apezar de Virgilio e Horacio, que elle cita a cada passo, e sempre com felicidade, receio que tome assento no senado litterario ; seu excesso de zelo bem lhe poderia pregar uma ma' peça. A academia, cujos suffragios cobiça e solicita, talvez diga : Nomeando Polyantho, fariamos uma asneira. Emquanto elle estiver na multidão, emquanto seu alto saber não fôr recompensado, louvara' seu descanço todos que sentam-se neste recinto sagrado. Uma vez eleito, depois do primeiro impulso de reconhecimento, quem sabe se dormira' no silencio da ingratidão ? Não obstante a idéa que faço de Polyantho, não ouso com tudo dizer que a academia seria injusta. Se ella gosta de respirar o perfume do incenso, se a lisonja cheia de citações latinas afaga agradavelmente seus ouvidos, obrara' prudentemente, recusando a Polyantho a cadeira, que elle deseja com tanto ardor. Nomeando-o, arriscaria perder seus louvores, e os louvores de Polyantho não tem preço.

Demais he sabido que a academia he amante do descanço ; os espiritos mais activos dormem facilmente, apenas tem penetrado nesse recinto previlegiado. Que seria do gosto publico, se Polyantho entrasse na academia ? A sãa litteratura se enfraqueceria, porque elle he talvez o unico escriptor entre nós, quero dizer o unico entre os juizes ordinarios das obras contemporaneas, que possue a fundo as *Instituições Oratorias* de Quintiliano, e póde fallar dellas convenientemente. Querera' a academia privar o gosto publico de um tal doutor ? Encontram-se aqui e alli alguns homens de bom senso, que podem dar seu parecer sobre a comedia ou sobre o romance da semana passada ; mas estes homens de bom senso não fallam senão em seu nome, e não sabem citar Virgilio. Polyantho, graças a Deos, comprehende de outro modo as bellas lettras. Se este seculo fosse mais erudito, se a ignorancia não corresse pelas ruas, Polyantho não pediria a expressão de seus menores pensamentos senão à *Eneida* e as *Georgicas* ; fallaria de todos os promenores da vida familiar em versos latinos. Não tera' a academia piedade para nós ? Querera' expôr-nos ao silencio de um tal conselheiro ? Auguro melhor sua generosidade. Oxala não fique illudida a minha esperança !

Theodulo vive todo em Deos. Quer falle de um poema, de uma comedia, de um romance ou de uma canção, (porque, não obstante sua piedade profunda, elle occupa-se de mui boa vontade da litteratura profana), não profere um julgamento sem consultar os padres da igreja. Tem compaixão daquelles que apreciam as obras poeticas pelas leis unicas do gosto. Se o seculo não fosse surdo aos seus conselhos, tudo iria muito melhor ; as decisões do concilio de Trento serviriam para regular todas as controversias litterarias. Como recusar a competencia de Theodulo ? Não he á oração que elle pede suas inspirações ? Theodulo he muito devoto para que se possa enganar. Com tudo como as almas as mais puras não podem escapar às fraquezas humanas, elle he devorado pela mesma ambição de Polyantho : sonha uma cadeira academica. O sorriso das viuvas dotadas não he bastante ; quer a todo o custo entrar na academia.

Por muito tempo não teve elle outro cuidado senão tratar de sua salvação ; votava seu talento á defeza da santa causa, e julgava-se muito bem recompensado pelo testemunho de sua consciencia ; hoje as houras mundanas excitam sua cobiça ; entretanto não nos illudamos sobre as intenções de Theodulo ; se elle deseja tão ardentemente as palavras academicas, he sem duvida para trabalhar na salvação de seus futuros collegas. Uma resolução tão christãa deve obter a approvação de todos os homens honestos. Não he vaidade, he dedicação.

Até hoje elles só tem achado uma voz para sustentar sua candidatura, mas uma voz eloquente, ; voz de Polyantho.

Elles negociaram um tratado de louvores mutuos, que faz maravilhas ; elogiam-se reciprocamente com uma delicadeza, uma elegancia, que fazem lembrar os bellos dias do hotel Rombouillet. Polyantho consente em ser um plebeo, contanto que exaltem seu saber ; nada mais quer. Theodulo não se contenta tão facilmente, e seu alliado bem o sabe. Dizer que Theodulo achou o periodo numeroso de Massillon para fallar das cousas da salvação, não he bastante a deve-se ainda louvar sua boa physionomia, a nobresa de seu andar, o laço de sua gravata, a frescura de suas luvas e sobretudo seu modo de entrar em um salão. Com effeito, nelle o escriptor apparece depois do homem bem educado. Se a santa causa achasse advogados na plebe, talvez Theodulo consentisse em não escrever mais. A conversação he seu triumpho e seu pensamento, confiado ao papel, perde metade de sua graça ; mas elle não he homem que abandone o esta arte, que tem escolhido. Em quanto a impiedade não for esmagada, Theodulo proseguira' na sua tarefa, e se não entrar na academia, não ficara ao menos esquecido nas supplicas das almas piedosas.

O tratado feito entre Theodulo e Polyantho era uma feliz idéa ; mas para que produzisse fructos, conviria deixar o protocolo aberto e procurar outras assignaturas. Um sabio e um cavalheiro que se enchem mutuamente de elogios, não fazem bastante motim para persuadir ao publico, de que são dotados de um genio soberano.

Seria indispensavel achar echos. Estas duas vozes melodiosas perdem-se no meio dos clamores da cidade. Se Polyantho e Theodulo querem resolutamente forçar as portas da academia, deverão seguir o conselho, que lhes dou, e propagarão sua fama por meios mais poderosos. Theodulo não tem necessidade de ser advertido duas vezes ; comprehende em poucas palavras e he mais avisado que Polyantho na arte de seguir seu caminho. Louvar sem reserva, sem restricção todos os escriptores, que tem assento na academia, he sem duvida uma prova de tino : Theodulo vai mais longe. Só a vista um principiante filho ou sobrinho de academico, elogia-o fortemente com a esperança da nova litteratura.

As palavras atropelam-se em seus labios e o numero de seus clientes cresce de dia em dia. Dizem que Theodulo jamais teria pensado na academia, senão fossem as instancias de que tem sido objecto. Por minha parte custa-me crer ; um espirito tão fino e que sabe o que vale, não tem necessidade de um tal aguilhão para apresentar sua candidatura. Entre todos aquelles que escrevem e não pertencem a igreja, elle só possue as santas tradicções. Se entrasse na academia, não he elle quem deveria agradecer ; sua eleição seria uma preciosa conquista.

Eis aqui o que os homens honestos pensam de Theodulo e deve-se tomar aqui a palavra na accepção, que lhe davam Balzac e Noiture ; mas todos os espiritos não tem bastante delicadesa para comprehender um merito tão elevado : por essa razão Theodulo tem soffrido mais de um dissabor. Quando elle maldiz as glorias populares em nome das glorias sãas, cujo segredo elle possue, encontra mais de um contraditor ; mas emfim va ; Theodulo tem resposta para tudo, não ha um só argumento que o desconcerte ; mas ah ! essas diatribes furiosas tem excitado ainda mais hilaridade do que colera. Elle aspirava a celebridade, obteve o ridiculo e o motim Entretanto o mais difficil esta' feito, só lhe resta trocar o ridiculo pela autoridade. Theodulo cuidara' nisto : a ironia voltariana de Paris não fez lei para a França inteira ; a provincia não esta' ainda eivada de incredulidade. Quando Theodulo vai descançar no dominio de seus avós, acha seu nome em todas as boccas ; todos se reunem em torno delle.—Eis aqui, dizem, o escriptor severo, que não teme desafiar a opinião popular e que escreve representando tão encantadoras novellas ! Os impios o maldizem, os crentes o vigarão.—E Theodulo saboreia com delicias os comprimentos do vigario e do coadjutor. No domingo senta-se a' mesa do trabalho entre duas luzes ; todas as vistas dirigem se para elle ; mas elle não abaixa os olhos ; soffre sua gloria sem perturbação, sem corar de pejo.

Não se deve esquecer neste grupo um critico de especie bastante nova, que todavia não deixa de ter seu parentesco com Theodulo. Poeta, romancista, touriste, louva com ardor todos aquelles que se dignam de elogiar seus livros ; quanto aos outros, trata-os sem piedade. Ai daquelle que não se inclinar diante delle ! Ainda que fosse cem vezes digno de elogios, não obteria uma só palavra de benevolencia. Não se tem jamais accusado de ingratidão o critico romancista, porem elle he terrivel em seu ressentimento. Generoso, prodigo para com seus panegyristas, esmaga com sua colera, persegue com seus motejos aquelles que não lhe promettem os mais altos destinos. Em summa sua tatica he bem conhecida ; fallar delle mais tempo, seria dar-lhe muita importancia.

Chego ao ultimo grupo ; mas que nome devo dar-lhe ? Ha certos traços de costumes litterarios, que uma pessoa desejaria caracterisar com palavras ambiguas.

Aqui o louver está em hasta publica, e aquelles que o compram por bom dinheiro, saboreiam com tanto prazer, como se não o houvessem pago.

Quanto ao publico, este não tem grande cuidado com a moralidade dos escriptores. Os expertos, com este expressão quero significar aquelles que poem o ganho acima da verdade, sabem aproveitar-se dessa negligencia. A critica assim comprehendida possue um merito singular ; diverte e não commette jamais a imprudencia de mostrar o lado serio de uma questão. Musica, pintura, poesia tudo he para ella um assumpto de facecia. Longe daqui os escriptores que querem saber o que dirão antes de fallar ! A critica habil só invoca uma musa, a Phantasia. Sob a protecção desta nova musa, tudo he permittido, e pode-se impunemente dizer sim e não sobre qualquer cousa ou pessoa. As mais estranhas contradicções, os desmentidos mais despejados dos dados a palavra de hontem pela palavra de hoje são por conta da Phantasia, e a Phantasia he tão boa rapariga, que nunca reclama. A critica habil umas vezes lisongeia os apetites sensuaes ; em um quadro, em um poema, em uma estatua, não procura jamais a belleza pura.

Abandona aos pedantes todas as questões que não revelam os sentidos e zomba do ideial com uma galanteria encantadera. Outras vezes finge-se grave e canta os louvores da virtude. Todos sabem que as mulheres honestas são sempre modestas ; não he pois para admirar que a critica habil falle com ostentação, não da probidade, da independencia, mas de sua probidade, de sua independencia.

Ninguem pode jamais ser louvado melhor do que por si mesmo. A critica habil bem o sabe : ella queima com as proprias mãos o incenso e a myrrha, e aspira o seu perfume com magestade ; seus dias de gravidade são seus maos dias, e quando falla de virtude, faz carantonha. Ella obraria com mais prudencia, se não pronunciasse essa palavra que para ella como para a cortezão não tem tido jamais senão um sentido muito confuzo. Affague ella a vaidade, sirva os odios bastante cobardes, para se revellarem, venda o elogio, venda o motejo, mas por amor de Deos, não affecte tanta importancia.

Não se encarregue da defeza da sociedade, não declare em nome da moral, não peça vingança para o pudor ultrajado ! Si apezar do vil officio, que escolheu, ella ainda conta amigos, tome meus conselhos, e estou certo de que ellas lhe prohibirão a affectação de virtude. Ella diverte, as palavras sorriem e lhe dão ouvidos. Se algumas, papalvos severas querem fazer-se ouvir, ficam suffocadas pelo ruido dos guizos e das gargalhadas. A multidão se comprime em redor della como em roda de um chocarreiro...

Se não fossem os ociosos que a todo o custo querem matar o enfado, o trafico da palavra viria diminuirem-se logo os seus ganhos ; não poderia contar mais senão com a vaidade, e a vaidade mesmo, tão avida de louvores sinceros ou mentirosos, vendidos ou dados livremente, tornar-se-hia menos prodiga. Ella não quereria pagar tão liberalmente a palavra posta em leilão, se essa palavra não se dirigisse a milhares de leitores.

Este rascunho de costumes seria incompleto, se eu nada dissesse da critica independente : seria calumniar minha epoca. Ella não abandona sua tarefa, mas encontra no caminho mais de um perigo. Fallar de um livro escripto por um homem que tem tomado parte no governo do paiz, como se tratasse de um escriptor, que vive de sua penna, que temeridade, que inconveniencia ! Louvar ou censurar livremente, sem tirar partido do louvor ou da censura, sem servir os odios dos poderosos, sem lisongear a vaidade daquelles que dispensam as honras e os titulos, que imprudencia, que imprevidencia !

Discutir as questões de gosto, sem affagar nenhum partido, nem mesmo o partido devoto, que desaso !

Escrever sem segunda intenção e não pedir conselhos aos mandamentos, que prodigalisam o anathema, que bebida grosseira ! Preferir o estudo a riqueza, que tolice ! Desculpa-se a venalidade, a hypocresia ; perdoa-se a lisonja vendida por grandes interesses, perdoa-se a palinodia, não se perdoa a franqueza : a critica independente ha muito tempo.

O personagem de Plinio acha todos os dias numerosos imitadores ; os que querem regular-se pelo exemplo de Alceste e recusam disfarçar seu pensamento, são apontados a dedo e designados como flagellos, Oronte hoje he menos tolerante ou menos generoso que no tempo de Moliere. Quando esta' ferido em sua vaidade, não accusa seu coração de não ter gosto ; lança-lhe em rosto a exproração de perversidade. Romance, drama ou soneto, tudo pode ser gabado com o mesmo açodamento, se quizer-se escapar a essa terrivel exproração.

A critica independente falla dos vivos, como fallaria dos mortos, e ao passo que he accusada de faltar a todas as leis do saber viver, de violar todas as conveniencias, ella persiste em crer que os vivos não tem razão de queixar-se. « Aos vivos devem-se attenções ; aos mortos a verdade ;» he com esta maxima mal interpretada que se quer impor silencio a critica reduzir a discussão a uma troca de cumprimentos. Os poetas dignar-se-hão de approvar o parecer da critica, com tanto que sejam louvados sem restricção, he assim que se comprehendem os respeitos devidos aos vivos. Quanto a segunda parte da maxima, commentam-na ainda mais livremente ; isto quer dizer sem duvida nenhuma : Não se deve a verdade, senão aos mortos.

Deste modo os vivos collocam se acima da verdade ou antes se declaram demasiadamente fracos para a soffrerem ; he muito orgulho ou muita modestia. Fallando delles tão livremente como dos mortos, a critica lhe da uma prova evidencia da estima que elles lhe inspiram. Ella não pede que aceitem seu parecer, como sentença sem appellação ; sua pretenção não ira jamais até ahi. Uma vez que não ponham em duvida sua severidade, ella se tem por satisfeita, chama em seu auxilio a reflexão, Quando julga ter a verdade, sua linguagem não tem indicios de suas duvidas ; mas se ella affirma, não he o orgulho, que dicta duas palavras. Quer a exprobem, quer a louvem, não se póde sem injustiça accusa-la de presumpção. Quanto as ma's intenções que lhe attribuem, espero ter mostrado claramente o que ellas significam. Franqueza e perversidade nem são uma e a mesma cousa. Quando a critica independente se engana, engana-se de boa fé. Aquelles que ella louva, nada tem que agradecer-lhe, porque ella não os quiz lisongear : aquelles que ella censura, não devem queixar-se porque ella não os quiz ferir.

Sei que este desinteresse absoluto, he considerado por muitas pessoas como uma pura chimera, e comtudo elle não he tão difficil de ser praticado como e pensa. Se he doce merecer e obter o reconhecimento, ha tambem algum prazer em dizer-se, que não se tem fallado inutilmente, que os pensamentos apresentados ao publico produziram fructos, finalmente, que uma opinião expressada muitas vezes, combatida a principio como singular, foi aceita como a imagem fiel da verdade.

A critica assim considerada, traz em si mesmo sua recompensa, e he assim que a tenho sempre concebido. Se esta theoria, que nada tem de hypothetica, fosse amplamente applicada, as decadencias litterarias, que nos affligem, seriam menos numerosas ; não veriamos os talentos mais elevados, esquecer seus antecedentes, e descer as combinações mais vulgares para explorar seu renome.

Se fossem observados com mais attenção, advertidos com mais franqueza, não tomaria a liberdade de fazer o que fazem. Poetas applaudidos vinte annos pela expressão harmoniosa de sentimentos verdadeiros, não iriam intrometter-se na historia e na philosophia, que elles não estudaram jamais. Não dariam rios de palavras por pensamentos, não contariam ao publico seus successos de collegio com uma prolixidade pueril.

Os romancistas, que tem sabido commover-nos, a quem devemos horas deliciosas, não ousariam offerecer-nos abusos escriptos ao correr da penna, nos quaes achamos difficuldade em encontrar alguns vestigios de seu primeiro poder ; mas elles tem encontrado na complacencia da critica, taes animações, que se julgam tudo permittido, e fallam ao acaso, certos de antemão, que cada uma de suas palavras sera aceita com açodamento.

Eis aqui onde nos tem levado a indulgencia da critica. Presentemente não ha mais para a maior parte dos leitores nem bons nem mãos livros ; não ha mais nomes celebres ou obscuros. A pagina mais frivola, mais varia, mais insignificante, assignada por um nome consagrado pelo louvor, he aceita sem exame, e aquelles que ousam dizer o que pensam acerca della, ainda quando tenham cem vezes razão são tratados de invejosos.

O publico portanto renuncie a queixar-se. A indolencia dos escriptores he a consequencia legitima, a consequencia necessaria de seu gosto pelos nomes celebres.

Se o publico pesasse as obras, antes de lêr a assignatura dellas, tudo mudaria logo de face. Os nomes novos appareceriam, e o louvor seria do mais digno, em vez de procurar o mais celebre. A emulação renasceria e nós veriamos surgir concepções cheias de mocidade e vigor, porque a seiva do genio nacional não esta' exhaurido, por mais que digam os adoradores do passado. A imaginação não ferida sem remedio de langor e atonia, ella se erguera, encontrara seu vigor logo que vir as animações distribuidas com mais equidade.

Tem-se dito que ella se desenvolve espontaneamente ; he certo que ella tem necessidade de aguilhão para aventurar-se em emprezas laboriosas. Por quanto o louvor for prodigalisado sem medida e sem discernimento, não se deve esperar que a imaginação se manifeste como nos dias de uma discussão ardente e apaixonada.

O renome para o poeta, para o romancista, para o historiador he o salario legitimo do trabalho e do estudo. Se a celebridade uma vez adquirida dispensa todo o esforço, se o nome proteje a obra e prohibe toda discussão, não deve causar a admiração que os talentos novos se desanimem, e que o desanimo os conduza a' indolencia. Desperte a critica, tome ao serio sua tarefa, que a imaginação se despertara'.

He por esta razão que compre não deixar-se de discutir as obras contemporaneas com uma severidade que desagradara sem duvida aos espiritos frivolos, mas que dara' proveito a nossa litteratura. Os principios eternos do gosto, a comparação do presente com o passado, da França com as nação vizinhas, são para o pensamento um campo fecundo, que não ameaça esgotar-se tão cedo.

Conserve a antiguidade sua autoridade legitima, mas não feche nossos olhos aos meritos do espirito novo ; sirva-nos o passado para regularmos o presente e não seja para nós um typo immutavel e soberano.

Quanto as nações vizinhas, todos os homens de bom senso comprehenderão facilmente o ensino que podem offerecer-nos ; não se trata de modelar o pensamento francez pela effigie da Hespanha, ou da Italia, da Allemanha, ou da Inglaterra : cada nação he dotada de um genio particular, que ella não deve jamais esquecer. A imitação servil do espirito francez não tem feito felizes os povos que nos cercam ; aproveitemo-nos da lição e não procuremos fazer-nos Inglezes ou Allemães.

Mas para que estas verdades se tornem populares, para que o gosto cosmopolita, cujos caracteres acabo de traçar, torne-se a guia da multidão, a primeira condição he, não tenho necessidade de o dizer, uma discussão livre e severa ; os defeitos sejam estimados como defeitos ; o desprezo e a indifferença lhes façam prompta justiça. Os elogios e as animações sejam reservadas para as obras sinceras, concebidas lentamente, executadas com um cuidado escrupuloso, e as poderosas intelligencias que nos maravilharam a principio, que agora se parecem com sombas, não esmigalharão mais suas preciosas faculdades em concepções incoherentes.

Não he dado mais a critica, suscitar novos talentos, mas ella pode duplicar as forças dos talentos que se produzem. Pelo que respeita aos talentos que ha muito deram provas, se a critica não tem o previlegio de os rejuvenescer, pode ao menos adverti-los utilmente, e aconselhar-lhes a sobriedade na invenção.

Os genios mais felizes diminuirão sua autoridade, produzindo seu descanso ; se vierem a esquece-la cumpre que vozes sinceras lhes recorde esta eterna verdade. A critica assim comprehendida não deve inquietar-se dos anathemas ; prosiga seu caminho sem acanhamento, sem desanimo, que cedo ou tarde obtera' a sympathia dos espirito elevados.

Gustavo Planche.

(*Revue des deux mondes.*)

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4. . . .	37:007$453
Idem do dia 5	20:605$663
	57:613$116

Descarregam hoje 6 de fevereiro.
Galera ingleza—Genevieve—mercadorias.
Galera ingleza—Seraphina—ferro e chumbo.
Brigue inglez—Grecian—bacalhao.
Brigue dinamarquez—Anna Maria—mercadorias.

IMPORTAÇA'O.

Barca ingleza «Genevieve,» vinda de Liverpool, consignada a James Ryder & C., manifestou o seguinte :

116 fardos fazendas de algodão, 58 ditos e 28 caixas ditas de dito, chapéos de sol de dito, fazendas de lãa, etc., 5 caixas chales de algodão e lãa, 14 ditos brins de algodão, ditos de linho e algodão, lenços de algodão, etc., 6 fardos fazendas de lãa e algodão, 2 barricas agua de soda ; aos consignatarios.

1 caixa uma burra de ferro ; a illustrissima direcção da Caixa Filial do Banco desta cidade.

5 caixas couro de lustre, 8 ditas fazendas de algodão e lãa, ditas de algodão, alpacas, etc. ; a J. Keller & C.

12 caixas cobre, 24 ditas fazendas de algodão ; a Barroca & Castro.

1 caixa meias, 16 ditas e 30 fardos fazendas de algodão, 1 caixa e 2 fardos ditas de lãa ; a Rostron Rooker & C.

6 fardos fazendas de lãa, 3 ditos cobertores e esteiras, 3 ditos fazendas de lãa e algodão, 2 caixas lenços de algodão, 4 caixas fazendas de algodão, 25 barris manteiga ; a J. Crabtree & C.

49 caixas e 13 fardos fazendas de algodão ; a Fox Brothers.

10 caixas fazendas de algodão ; a C. J. Astley & Companhia.

2 caixas solla e sellins, 4 ditas e 6 barricas ferragens ; a J. Hallyday & C.

3 caixas meias de algodão, 1 dita rendas de dito, 1 dita lenços de linho, 45 caixas linhas de algodão, 13 ditas e 1 fardo fazendas de algodão, 1 caixa camisas de algodão e paltós de alpaca ; a H. Brunn & Companhia.

9 fardos fazendas de algodão, 9 ditos fazendas de linho, 5 caixas cassas, 50 barris manteiga ; a Saunders Brothers & C.

4 fardos fazendas de algodão, 5 ditos ditas de lãa, e de lãa e algodão, 5 ditos e 1 uma caixa fazendas de linho, 7 ditas lenços da algodão, 15 ditas chales, 3 ditas fazendas de linho e algodão ; a Johnston Pater & C.

5 caixas sellins e pertences, 1 dita cadarços, 1 dita brim de linho, 2 barricas cutelaria, 3 fardos fio, 3 cylindros eixos e rodas, e mais 2 eixos e 2 rodas, 1 caixa encapado etc ; a S. P. Johnston & Companhia.

5 fardos fazendas de lãa, 3 ditos e 5 caixas fazendas de algodão, 4 caixas chapéos de sol de algodão ; a H. Gibson.

18 barricas ferragens, 24 caixas e 13 fardos fazendas de linho e ditas de algodão ; a Paton, Nash & Companhia.

2 volumes machinismo, 13 toneladas, 18 quintaes, 3 arrobas e 10 libras de ferro, 10 toneladas de dito bruto, 20 toneladas, 17 quintaes, 1 arroba e 15 libras de chapas para caldeireiro ; a C. Starr & C.

20 toneladas carvão de pedra, 29 tachas de ferro ; a D. W. Bowman.

75 barris manteiga ; a Southall Mellors.

2 caixas miudezas, 1 dita tecidos de borracha ; a Feidel, Pinto & C.

2 caixas fazendas de algodão ; a Rabe Schmettan.

1 barril tintas, 1 caixa drogas ; a B. Francisco de Souza.

44 caixas e 35 fardos fazendas de algodão, 2 caixas ditas de lãa e algodão, 3 fardos fazendas de lãa, 2 fardos e 6 caixas fazendas de linho ; a Adamson Howie & C.

14 barricas ferragens, 4 ditas ferros, 9 caixas miudezas, 5 barricas dobradiças, 36 chapas para fogão, 36 portas com portaes, 35 grades para as ditas, 1 caixa rendas, 2 caixas fructas em conserva, 2 volumes bicos de algodão, 1 cesto amostras ; a E. H. Wyatt.

3 saccos amostras ; a diversos.

31 barricas cerveja, 3 barris aguardente, 2 ditos e 6 caixas vinhos, 60 presuntos, 2 fardos toucinho, 2 caixas 1 lata e 42 queijos, 1 caixa fructas, 1 dita mostarda, 1 cesto carnes, 486 libras de biscoutos em latas, 12 ditas farinha, 1 caixa conservas, 1 dita objectos de escriptorio ; a ordem.

Hiate nacional «Sobral, » vindo do Acaracu', consignado a C. C. da C. Moreira, manifestou o seguinte :

5471 meios de solla, 123 couros salgados, 160 courinhos curtidos, 1 barrica sebo, 7 saccas gomma; a ordem.

1072 meios de solla, 11 couros salgados ; a José Rodrigues Ferreira.

350 meios de solla ; a João José de Carvalho Moraes.

389 ditos de dita ; a Manoel Gonçalves da Silva.

Vapor « S. Salvador,» precedente dos portos do Sul, manifestou o seguinte :

1 caixão ignora-se ; a Burle, Souza & C.
1 dito e 1 caixa , a ordem.
5 caixas ignora-se ; a Isaac, Curio & C.
1 caixote ignora-se ; ao Exm. barão da Boa-Vista.
1 dito dito ; a Leopoldo Augusto Ferreira.
1 dito dito ; a João Pinto Regis de Souza.
1 encapado dito ; a Francisco Ignacio dos Santos.
20 rollos fumo ; a Novaes & C.
1 volume ignora-se ; a Baltar & Oliveira.
1 dito dito ; a Jeronymo Pinto de Souza.
1 dito dito ; a José Candido de Barros.
2 ditas dito ; a Manoel Gonçalves da Silva.
1 dito dito ; a Octaviano de Souza França.
1 dito dito ; a Palmeira & Beltrão.
1 dito dito ; a Guilherme da Silva Guimarães.
1 dito dito ; a Saunders Brothers & C.

Hiate nacional «Aurora,» vindo do Aracaty, consignado a Martins & Irmãos, manifestou o seguinte :

556 couros salgados, 838 meios de solla, 200 courinhos de cabra, 1656 esteiras de palha de carnauba, 900 chapéos de palha de dita, 4 caixas e 1 quartola com 1256 pares de calçados, 11 saccos feijão ; a ordem.

Vapor inglez «Celt», vindo de Southampton, consignado a agencia, manifestou o seguinte :

27 caixas fazendas de algodão ; a Henry Gibson.
12 ditas ditas de dito ; a Adamson Howie & C.
50 ditas queijos ; a Tasso & Irmão.
16 ditas miudezas ; a Luiz Antonio de Siqueira.
4 ditas luvas ; a Feidel, Pinto & C.
4 ditas fazendas de algodão ; a J. Keller & C.
1 dita fitas de seda ; a H. Brunn & C.
1 dita fazendas de algodão e seda ; a Rabe Schmmettan & C.
6 ditas fazendas de seda, 2 ditas chapeos ; a Timm Monsen & Vinassa.
50 caixas queijos ; a Barroca & Castro.
1 dita charutos ; a C J. Astley & C.
2 ditas fazendas de algodão, 3 ditas machinas ; a Rostron Rooker & C.
2 caixas fazendas de algodão ; a Southall Mellors.
24 ditas e 4 fardos ditas de dito ; a J. Ryder & Companhia.
10 volumes amostras ; a diversos.

Hiate nacional «Capibaribe», vindo do Aracaty, consignado a Luiz Borges de Cerqueira, manifestou o seguinte :

112 saccos com 336 quartas de gomma, 85 ditos feijão, 140 ditos com 539 arrobas e meia de cera de carnauba, 23 caixas velas de dita, 1 barrica com 200 pares de sapatos, 1 barriquinha cera de abelha, 1 embrulho penas de ema, 2,685 courinhos de cabra, 229 meios de sola, 193 couros salgados ; a ordem.

Patacho inglez «Only Son», vindo de Grengmouth, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte :

231 toneladas, 7 qq. 3 @ e 2 ℔ de ferro em trilhos e em 21 barris ; aos consignatarios e agentes da estrada de ferro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4. . . .	21:804$677
Idem do dia 5	5:464$355
	27:269$032

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	1:102$118
Idem do dia 5	616$443
	1:718$561

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE FEVEREIRO DE 1857.

Gothemburg—Brigue sueco «Alphild», N. O. Bieber & Companhia, 300 saccos assucar branco.
Stockolm—Brigue sueco «Elise», Johnston Pater & Companhia, 1,112 couros salgados.
Gibraltar- -Brigue sueco «Alma», N. O. Bieber & Companhia, 1,500 saccos assucar branco.
Canal—Escuna ingleza «Souvenier», Saunders Brothers & Companhia, 600 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 600 saccos assucar branco e mascavado.
Lisboa — Brigue portuguez «Constante», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 28 cascos mel.
Porto—Brigue portuguez «N. S. do Bom Successo», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 100 saccos assucar branco.
Porto—Barca portugueza «S. Manoel II», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 109 cascos mel.

Exportacao

Parahiba do Norte, lancha brasileira, «Conceição Flor das Virtudes», de 26 toneladas, conduzio o seguinte : — 39 volumes generos estrangeiros, 300 caixas sabão, 1 caixão diversos pares de sapatos e tamancos, 10 saccas arroz, 3 fardos fumo, 140 caixas charutos, 15 saccas café, 1 barril toucinho, 30 meios de sola, 5 rolos fumo, 1 caixão e 150 caixas charutos, 4 barricas assucar refinado.

Parahiba, hiate brasileiro «Camões», conduzio o seguinte : — 180 volumes generos estrangeiros, 18 saccas arroz, 114 caixas charutos, 2 rolos fumo, 4 saccas café, 1 caixão pares de tamancos.

Bahia, patacho brasileiro «Esperança», de 103 toneladas, conduzio o seguinte : — 560 saccas arroz, 905 ditas milho, 24 caixinhas velas de carnauba.

Rio de Janeiro, patacho brasileiro «Henrique», de 142 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,600 saccos com 7,000 arrobas de assucar, 565 meios de sola, 150 cocos com casca.

Marselha, barca franceza «Union», de 300 toneladas, conduzio o seguinte :—4,600 saccos com 23,000 arrobas de assucar.

Havana, brigue hespanhol «Pepito», de 249 toneladas, conduzio o seguinte : — 10,293 arrobas de carne secca, 140 couros de cobertura.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 4. . . .	2:031$752
Idem do dia 5	766$417
	2:798$169

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	12:229$254
Idem do dia 5	3:049$211
	15:278$465

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Vergen—51 dias, brigue norueguense «Virgo», de 190 toneladas, capitão C. H. Clausen, equipagem 10, carga 2,179 caixas com bacalhao ; a ordem. Pertence a Vergen.

Burin—32 dias, brigue inglez «Grecian», de 140 toneladas, capitão Filippe Le Gros, equipagem 9, carga 2,050 barricas com bacalhao ; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Jersey.

Bahia—18 dias, hiate brasileiro «Correio do Norte», de 37 toneladas, mestre João Antunes da Silveira, equipagem 7, carga tabaco e mais generos ; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira. Pertence a Pernambuco.

Terra Nova—26 dias, brigue inglez «Kelpie», de 176 toneladas, capitão Richard Bulley, equipagem 12, carga 2,436 barricas com bacalhao ; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Harbor Grace.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro «Henrique», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga assucar e mais generos. Passageiros, Bento Pereira Rego. Antonio José Cidade e 2 escravos, e mais 2 ditos do capitão deste mesmo patacho.

Marselha—Barca franceza «Union», capitão Talon, carga assucar.

Rio de Janeiro—Vapor francez de guerra «Le Tenare», commandante M. Krauts.

Em commissão—Hiate de guerra brasileiro «Parahibano», commandante o 1.° tenente Manoel Antonio de Oliveira Vital.

Para' e portos intermedios—Vapor brasileiro «S. Salvador», commandante o 1.° tenente Pontes Ribeiro.

Declarações.

CORREIO.

O vapor inglez Celt recebe as malas para a Bahia e Rio de Janeiro hoje, 6, ao meio dia.

DIRECTORIA DAS OBRAS MILITARES.

Quem pretender arrematar os reparos que tem de fazer-se na casa da guarda do palacio do governo, achara na directoria das obras militares o respectivo orçamento.

-- Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento dos impostos de quatro per cento sobre diversos estabelecimentos de 1:200$, sobre casas que vendem bilhetes de loteria de outras provincias ; de 40$000 sobre casas de modas, e de 20$000 sobre casas de jogo de bilhar do anno financeiro de 1856 a 1857; se principiam a contar do 1.° de fevereiro vindouro. Mesa do consulado provincial 30 de janeiro de 1857. -- No impedimento do administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

Avisos Maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro sahe o brigue nacional Adolpho, capitão Manoel Pereira de Sa ; para o resto da pouca carga que lhe falta, passageiros e escravos a frete, trata-se com Eduardo Ferreira Baltar.

CEARA', MARANHAO E PARA'.

Segue com brevidade o palhabote Sobral ; recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Acaracu'.

Segue nestes dias o palhabote «Sobralense» ; recebe carga e passageiros : trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

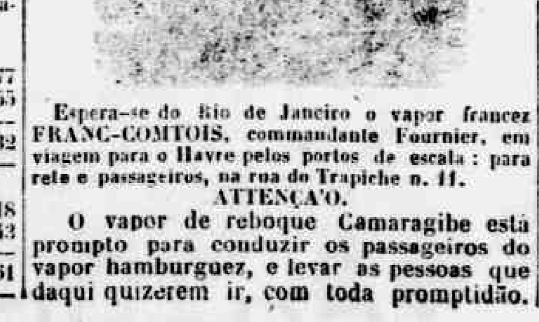
-- Para o Rio de Janeiro sahe no dia 8 de fevereiro a nova barca Recife, de primeira marcha ; só recebe carga miuda e passageiros, para os quaes tem espaçosos e aceiados commodos : a tratar com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, ou a bordo com o capitão Manoel José Ribeiro.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade a barca portugueza Gratidão : quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, trate com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para a ilha de S. Miguel, o brigue portuguez Oliveira, tem prompto quasi todo o seu carregamento, e pretende sahir nestes quinze dias : quem pretender carregar ou ir de passagem, podera entender-se com João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos n. 36.

Espera-se do sul e segue para Europa até o dia 6 de fevereiro pouco mais ou menos, o vapor hamburguez THEUTONIA : qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Companhia FRANCO-AMERICANA de vapores francezes do Havre.



Espera-se do Rio de Janeiro o vapor francez FRANC-COMTOIS, commandante Fournier, em viagem para o Havre pelos portos de escala : para frete e passageiros, na rua do Trapiche n. 11.

ATTENÇA'O.

O vapor de reboque Camaragibe está prompto para conduzir os passageiros do vapor hamburguez, e levar as pessoas que daqui quizerem ir, com toda promptidão.

RIO de Janeior.

Segue em poucos dias o bem conhecido brigue escuna Laura ; ainda póde receber alguma carga e escravos a frete : trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

-- Freta-se para o Rio Grande do Sul, Buenos-Ayres ou outro qualquer porto do imperio, o bem conhecido brigue Feliz Destino : quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Gonquim da Silva, ou ao capitão a bordo.

COMPANHIA Pernambucana.

O vapor *Iguarassu'* esperado neste porto dos do sul no dia 7 do corrente, partirá para os do norte até o dia 13 : para carga e passageiros, no respectivo escriptorio, no largo da Assembléa n. 10.

Leilões.

-- O agente Borja fara leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um explendido sortimento de obras de marcineria, uma grande porção de quinquilharias francezas, e de outros muitos objectos de differentes qualidades, os quaes só com a vista se póde apreciar, e se acham no armazem supradito : sexta-feira, 6 do corrente, as 11 horas em ponto.

—Johnston Pater & C. farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de fazendas inglezas : sexta-feira 6 do corrente, a's 10 horas da manhaa, no seu armazem, rua do Vigario.

Leilão de barris com cal.

No dia 7 do corrente mez, ao meio-dia, a' porta do armazem, em frente do trapiche do algodao, se fara' leilão de 100 barris de 5 em pipa, vindos com cal de Lisboa, e que são optimos para servirem para embarque.

Avisos Diversos.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades :

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão ; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA DE ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho : na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

O Dr. Pedro Antonio Cesar, medico pela Faculdade de Medicina da Bahia, tendo chegado a esta cidade, participa aos seus amigos e ao publico desta capital, que esta' prompto para exercer as funcções de sua profissão, e pode ser procurado na casa de sua residencia, a' rua Direita n. 100, segundo andar.

A'pobreza tem consultas gratuitamente, das 6 a's 9 horas da manhãa.

Alerta.

Na padaria da rua estreita do Rosario n. 13, que foi do Sr. Cunha, continu'a a ter as bem conhecidas bolachinhas de dez rs., porém finas, proprias para cha, assim como araruta de soda e outras qualidades, por preço commodo.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

José Euzebio Alves da Silva recebeu pelo vapor «San-Salvador», os novos e felizes bilhetes da 50 loteria da casa de correcção da côrte, extrahida em 29 do proximo passado, cujas listas conduz o vapor hamburguez «Theutonia», que chegara' aqui até o dia 7 do presente.

José Euzebio Alves da Silva.

—Aluga-se o armazem n. 52 da rua da Praia, pertencente ao patrimonio da Ordem Terceira de San-Francisco ; os pretendentes dirijam-se ao irmão ministro, no largo do Carmo n. 16.

--Ao pateo de San-Pedro.

Abrio-se hoje um excellente deposito de massas finas, no qual os amadores do bom, alli acharão o que de melhor existe no mercado.

-- Partecipa-se que desencaminhou-se um preto que conduzia 100 saccos para assucar da rua do Brum para a rua do Vigario : roga-se a toda e qualquer pessoa a quem forem ditos saccos offerecidos, de os apprehender e ter a bondade de participar na rua do Brum, armazem de Jose Maria Thomaz da Silva, n. 18, que será recompensado.

— Precisa-se de um ou dous rapazes de idade de 12 a 18 annos para caixeiro de uma boa casa de molhados, em boa rua, prefere-se o que estiver arrumado em alguma taberna pequena, e que por qualquer motivo justo queira sahir : quem se julgar habilitado dirija-se a rua do Queimado, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, n. 25, ou na praça da Boa-Vista botica n. 22.

— Roga-se as pessoas que se julgarem credoras da casa do falecido Manoel do Rego Lima, queiram apresentar documento das dividas justificadas a viuva do mesmo Lima, para serem pagas : na rua das Cinco Pontas, casa terrea n. 136, nestes oito dias, a contar de hoje 5 de fevereiro de 1857.

-- Previne-se a quem convier que não faça transacção alguma com uma parte do engenho Tabatinga, pertencente a Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa, a qual esta embargada por execução de Simphronio Olympio de Queiroga, pelo juizo do civel da segunda vara, escrivão Athayde.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO. 30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tintura de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

Para mais de doze

Precisa-se de costureiras tanto para calças como colletes e palitós, que sejam boas e despachadas na agulha : na rua Nova n. 52.

-- O abaixo assignado avisa ao publico que a Sra. D. Ursula Francisca Madeira, Francisco Theodoro de Macedo, e D. Secundina Francisca de Macedo, não podem dispor dos bens que lhes tocaram por morte de Francisco João do Pilar, por quanto os mencionados bens se acham hypotecados ao abaixo assignado pela quantia de um conto de réis que forneceu para as despezas da acção proposta pelo Sra. Urçula e filhos aos demais herdeiros.—Antonio Luiz de Freitas.

-- A pessoa que apprehender uma mulata de nome Rosa com os signaes seguintes : baixa, feia, pés chatos, representando pouco mais ou menos 38 annos de idade, desencaminhada do Poço da Panella na manhãa de 3 do corrente, e ja encontrada aqui no Recife, leve-a a rua da Larangeira, sobrado de um andar de duas varandas encarnadas, ao lado esquerdo, ao sahir da rua do Rosario, que se gratificara.

-- Eu abaixo assignado aviso ao respeitavel publico, que deixei de ser caixeiro dos Srs. Ponciano & Salgado desde o dia 23 de janeiro do corrente anno, e ao mesmo tempo agradeço o bom tratamento, delicadeza e confiança que de mim fizeram durante o tempo de sete annos que fui seu caixeiro.—Recife 5 de fevereiro de 1857.—Custodio Antonio Soares.

-- Perdeu-se da rua do Vigario até a rua Nova loja n. 18, um ponteiro de ouro de lei, com 2 oitavas e 3|4: quem o achou, querendo restituir leve a mencionada loja, que sera compensado.

-- Precisa-se fallar com os Srs. Amador de Araujo Pessoa, Bernardino de Senna Barboza, Filippe Bello Maciel de Olinda, Francisco Amancio de Oliveira. José Joaquim de Sant'Anna Larangeira, e José Ramos de Oliveira : na rua do Queimado loja n. 10.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000$, 10:000$ E 4:000$000.

Hoje esperamos pelo vapor hamburguez THEUTONIA, conductor das listas da loteria 0 da casa de correcção da côrte, que esta' a venda, e logo que tenhamos recebido as mesmas listas faremos prompto pagamento dos premios, de conformidade com os nossos annuncios, na loja da praça da Independencia n. 40, onde ainda existem bilhetes e meios dessa loteria.

*L*oteria da provincia.

(Corre amanhãa.)

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus muito felizes bilhetes, nas lojas do costume.—Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

Vende-se cimen-

to muito barato e bom, pelo preço de 7$500 a barrica, por se precisar do armazem onde esta' recolhido : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

—Precisa-se de uma pessoa que saiba cozinhar bem, forra ou escrava, para casa estrangeira, paga-se bem : na rua do Trapiche n. 8

— **Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Brum segunda casa, passando o chafariz.**

— O abaixo assignado declara que a Sra. D. Maria José de Jesus Cunha Guimarães, viuva de Domingos Antonio Gomes Guimarães, e ora casada com João Antonio Gomes Guimarães e residente na rua do Collegio n. 18 segundo andar, não póde vender nenhuma das tres escravas de nomes Rosaria, Seraphina e Maria, existentes em seu poder, todas pertencentes ao espolio daquelle seu primeiro marido, visto como não tendo sido incluidas no primitivo inventario, deverão entrar na sobre-partilha que vai dar-se começo. O abaixo assignado protesta proseguir judicialmente contra quem quer que effectuar a compra daquellas escravas sobremaneira nulla e dolosa, e have-las onde quer que estejam, com os respectivos fructos, lucros cessantes e damnos emergentes.—Recife, 4 de fevereiro de 1857.—Como procurador de Bento Antonio Gomes Guimarães, José Antonio de Araujo Guimarães.

--- João Antonio Gomes Guimarães, em resposta ao aviso de José Antonio de Araujo Guimarães, declara que pertencente ao casal de seu fallecido irmão Domingos A. G. Guimarães, existe apenas em seu poder a escrava Rozaria, que tendo sido depositada com sua senhora por occasião do divorcio que esta senhora moveu contra seu primeiro marido, esta sugeita ao pagamento das despezas que se fizeram com a mesma senhora e sua dita escrava --Recife, 5 de setembro de 1857.

— Aluga-se uma casa terrea com sotão e muitos commodos, a qual offerece proporções para se montar qualquer estabelecimento, cuja situação he a melhor possivel, no pateo da Paz, freguezia do Affogado, o seu aluguel he commodo : a fallar com o capitão Antonio Gonçalves de Moraes, na mesma povoação.

Cortes de lã

de quadros a 3$000.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A, cortes de lãa de quadros com 8 covados e meio, fazenda esta que tem uma vara de largura ; dão-se as amostras com penhor.

-- José Pinheiro Borges retira-se para a Europa.

-- Manoel da Cunha Barboza, residente em Maceió assigna-se desta data em diante. Manoel da Cunha Barboza Ribeiro, por haver pessoa daquelle nome em outra provincia.—Jaraguá, 12 de janeiro de 1857.

MA'O DE VACCA.

No domingo, das 5 horas da manhãa em diante, havera muito superior e bem feita mão de vacca : no salão do deposito da rua de Hortas n. 16, entrada pelo portão, em frente a igreja de Santa Thereza, na bem conhecida casa do café com leite.

-- O tenente-coronel engenheiro mudou-se para o largo da matriz da Boa-Vista, no canto do becco do Veras.

-- O juiz de paz do segundo districto da freguezia da Boa-Vista da audiencia nas segundas e quintas-feiras : na rua do Aragão n. 25, as 9 horas da manhãa.

-- O juiz de paz do terceiro districto da freguezia da Boa-Vista da audiencia nas terças e sextas-feiras : na rua do Aragão n. 25, as 9 horas da manhãa.

-- Francisca Lima de Oliveira Santos, professora particular do primeiro grao elementar, mo adora na rua do Amorim n. 50, avisa aos pais de suas alumnas que pretende abrir sua aula no dia 9 do corrente.

-- Se alguma pessoa se julgar credora do abaixo assignado, apresente suas contas na botica da rua do Rangel n. 64, para serem pagas, isto no prazo de tres dias.—5 de fevereiro de 1857.—Antonio Joaquim Dias Medronho.

-- Compra-se uma porção de cavallos de sella e quartaos : na rua estreita do Rosario n. 32, segundo andar.

— Aluga-se a loja do sobrado novo na rua Velha : quem a pretender dirija-se a casa do cirurgião Miguel Felicio da Silva, na rua do Poçinho.

-- Precisa se de uma ama para cozinhar : no becco da Lingoeta, taberna de Duarte, se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de um criado para o serviço de uma casa estrangeira, preferindo-se a um escravo : na rua da Cruz n. 10.

-- Compram-se os diarios ns. 1, 2, 4 e 23 do corrente anno : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

A elles.

Vendem-se ricos enfeites para cabeça de senhora, os mais modernos que tem vindo a esta cidade : na rua larga do Rosario n. 35.

-- Na padaria do Manguinho n. 32, precisa-se de dous caixeiros para trafico da mesma padaria.

-- Fugio no dia 2 do corrente mez de fevereiro, do sitio da Trempe, sobrado n. 1, uma preta de nome Maria Cajueira, de nação Calaba, idade mais de 50 annos, levou vestido azul e panno da Costa de listras de cores, foi vender fructas do mesmo sitio em dous taboleiros ; pede se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que a encontrar a apprehendam e conduzam-a ao referido sitio acima, que serão bem recompensados de seu trabalho ; e o mesmo se pede as autoridades de Olinda, Santo Amaro, Casa Forte e Monteiro, por onde costuma andar quando foge. Protesta-se contra quem lhe der dormida em sua casa.

Manoel Ribeiro da Costa Oliveira.

— Achou-se quarta-feira um embrulho que suppõe-se ter sido esquecido pelo Sr. José Gomes Ferreira da Silva ; por isso pede-se-lhe que appareça na loja da praça da Independencia ns. 18 e 20 para verificar se he delle.

-- Os protectores de S. Gonçalo, erecto na imperial capella da Senhora das Fronteiras na Estancia, tem a honra de participar aos fieis que transferiram a festa do seu padroeiro para o dia 16 do corrente, visto ser no dia 8 a festa da Senhora das Fronteiras ; aproveitando tambem ao occasião para implorar aos fieis que se dignem a cooperar a tal fim com suas esmolas.---O secretario, Zeferino Antonio Amaro de Farias.

Na loja da boa fé

vende-se tão barato que admira :

Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de	3$000
Brim branco trançado de puro linho, vara	1$440
Dito pardo liso de puro linho, vara	640
Brim de quadrinhos, de padrões muito bonitos, covado	200
Ganga amarella franceza, muito fina, covado	320
Filó de linho liso muito fino, vara	800
Dito dito com flores, dito, vara	1$280
Cambraias francezas de lindos padrões, covado	320
Chitas francezas muito finas, de padrões novos, covado	320
Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas	1$500
Palitós pretos muito bem feitos	4$000
Ditos de brim pardo de puro linho	3$000
Camisas de meia muito finas	1$000
Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz	5$000
Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho	1$200
Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par	1$280
Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas	2$000
Ditas pretas de torçal	1$000
Chales lisos de merino, de lindas cores	4$500
Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos	240
Lenços brancos de cambraia	240
Ditos ditos de dita com barra de côr	240
Ditos de linho proprios para rapé	400

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte : na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

MUTILADO

SALSA PARRILHA DE Bristol's.

Vende-se unicamente na botica do Sr. Antonio Pedro da S. Neves, na rua da Cadeia do Recife.

VIRTUDES DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

A salsa parrilha original e genuina de Bristol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue e das secreções morbidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar e robustecer o systema. Em todos os casos de escrophulas, erysipelas, tinha, erupções cutaneas, manchas, bilis, inflammação e debilidade nos olhos, inchação das glandulas, dores lombares, affecções rheumaticas, dores nos ossos e nas juntas, hydropisia, dispepsia, asthma, diarrhéa, tosse, resfriados, inflammação dos pulmões, phtisica quando provém da obstrucção dos bronchios em pessoas escrophulosas, influenza, indigestão, ictericia, debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das mulheres, enfermidades biliosas, e em todas as affecções provenientes do uso immoderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe.

PRECAUÇÃO.

As pessoas que comprarem a salsa parrilha deverão ter o cuidado de observarem que a salsa parrilha de Bristol esta em garrafas de grande tamanho, com as palavras salsa parrilha genuina de Bristol, Nova York, gravadas no mesmo vidro.

Sobre a rolha da garrafa se verá o nome de Bristol. Uma direcção acompanhará cada garrafa.

CASO DE DEBILIDADE COM ICTERICIA.

New-York 30 de maio de 1843. Uma senhora soffria de espasmos nervosos, experimentava uma continua aniquilação de forças ao ponto de cahir por vezes em syncope. Empregou multiplicados remedios sem tirar vantagem. Declarou-se uma ictericia com um emagrecimento progressivo. Esgotados os varios recursos da arte foi a tempo empregado o incomparavel remedio da salsa parrilha de Bristol e o rapido estabelecimento da energia vital logo reappareceu, com novo vigor.

CASO DE ISABEL DAVIS.

Isabel Davis foi accommettida pelo espaço de quatro annos de ulceras escruphulosas, tendo seis chagas abertas na parte superior do braço direito, as quaes deitavam grande supuração e causavam a quasi immobilidade das partes. Chegada em Santa Catharina em novembro de 1847 a doente consultou varios medicos, os quaes deram o conselho de amputar o braço, como o unico recurso de salvar a vida. Foi então aconselhado o uso da salsa parrilha de Bristol á enfermar que a pedio como suave alivio, logo ella experimentou tão vantajoso proveito, que continuando tempo segundo o uso do remedio, chegaram as feridas ao melhor estado de cicatrisação. O caso he referido pelos bourados professores Goodmann e Samuey Haver.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.
O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

Substituição do *arcano a potassa*

pelo barato preço de 3,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

—Precisa-se de uma lavadeira para lavar roupa de uma grande familia: na praça da Independencia ns. 6 e 8, livraria.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque, formado em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, póde ser procurado para o exercicio de sua profissão na rua estreita do Rosario n. 10, segundo andar, das 8 horas e meia da manhãa até as 5 da tarde, e alem destas horas na estrada de João de Barros, no sitio em que morou o Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego.

PARA CONSERVAÇA'O DOS DENTES.
Vende-se pós e agua dentrifices: na rua Nova n. 41, em casa do dentista francez Paulo Gaignoux.

--- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna, prefere-se dos ultimos chegados: na rua do Pilar n. 90.

--- José Gomes de Amorim e Joaquim Ferreira Coutinho deixaram de ser caixeiros de José Alves da Silva Guimarães.

J. JANE DENTISTA
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

-- Arrenda-se um grande sitio nos Afogados, com boa casa, muitos arvoredos, e capim de planta; assim como tres casas á margem do Capibaribe, no lugar da Capunga, com cocheira, estribaria e capim de planta, o qual tambem se vende independente do aluguel das casas: quem quizer dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 8.

Aluga-se

uma grande casa na rua Imperial n. 161, com tres portas de frente, duas grandes salas, cinco quartos, cozinha fóra, etc., por 12$000 mensaes: a tratar na rua Direita n. 45, loja.

--- O unico preservativo contra a caspa que até agora tem apparecido, tem a vantagem de preservar da caspa, amaciar o cabello, e tambem tingir o mesmo: na loja n. 1 da rua do Crespo.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

ESTRADA DE FERRO
do Recife á San-Francisco.

O abaixo assignado faz saber, que depois do dia 3 de fevereiro pagará, no seu escriptorio, rua do Crespo n. 2A, aos senhores accionistas, juros na razão de 7 por cento ao anno, sobre as acções registradas nos seus nomes respectivos nos livros da companhia da Estrada de Ferro até o dia 31 de janeiro do corrente.

Os senhores que não tiverem assignado o contrato da companhia, deverão faze-lo por si ou por seus bastantes procuradores, antes de receber os juros devidos.

Por ordem dos directores.—S. P. VEREKER, thesoureiro.
Recife 31 de janeiro de 1857.

Precisa-se

de officiaes de alfaiate para obra grande, pagando-se 7$ por meio feitio de cada uma peça, assim como de costureiras para o mesmo officio: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

-- Josepha Henriqueta de Miranda Barros, professora particular dos primeiros conhecimentos, avisa ao respeitavel publico, e aos pais de suas alumnas, que se acha com a sua aula aberta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Alegria da Boa-Vista n. 42.

Confeitaria. 39 A

confronte ao Rosario em Santo Antonio, recebeu de Lisboa bolinhos sortidos, ditos de amor, só vindos a este estabelecimento, bocetas com fructas differentes, e marmelada secca a primeira vez vinda para negocio, dita em latas de diversos tamanhos e da melhor que costuma vir, quartos de marmello em calda e outras muitas fructas, gelêa de marmello, e outros muitos objectos, e as melhores perfumarias.

Ao respeitavel publico.

RUA NOVA N. 18,
loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajú & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem encontrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

--- Continua-se a vender queijos dos mais novos que ha no mercado a 1$500 cada um, gomma de engommar a 90 rs. a libra, figos comadre a 140 rs. a libra, sagu' a 300 rs., cevada a 80 rs., café da terra em caroço a 240, dito moido a 200 rs., farinha de araruta a 200 rs., dita do Maranhão a 400 rs.; na taberna da rua de Hortas n. 4.

-- A pessoa que quizer ensinar em um engenho proximo a esta cidade, as linguas franceza, latina e portugueza, dirija-se a rua da Cadeia de Santo Antonio, segundo andar da casa n. 16, para tratar do ajuste.

-- No dia 26 do mez passado, desappareceu do palacio da Soledade, um cavallo alazão, com os signaes seguintes: tamanho de meio, pés e mãos calçadas de branco ou duas mãos e um pé calçado, pois não se esta bem presente, frente aberta e com algumas caspas, bebe em branco, clinas separadas cahindo parte de um lado e parte do outro, anda a passo, porém obrigado por ser muito galopador: quem o apprehender ou o tiver em seu poder leve-o ao sitio das Roseiras, do tenente-coronel Joaquim Elias de Moura, que será recompensado e pagas as despezas.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico, que se acham á venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da quarta parte da segunda loteria do Carmo, cujas rodas andam no dia 7 de fevereiro do corrente anno O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores que existem numerações sortidas: como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 31 de janeiro de 1857.--José Januario Alves da Maia, escrivão.

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1 meio numero		2212	5:000$
1 dito	»	1764	200$
1 dito	»	169	100$
2 quartos	»	1666	100$
1 dito	»	3380	50$
1 dito	»	2931	50$
1 meio	»	426	50$

O mesmo tem exposto á venda os seus felizes bilhetes da quarta parte da segunda loteria do convento do Carmo, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei, e cujos preços são os seguintes:

Bilhetes	6$000	recebe	5:000$
Meios	3$000	»	2:500$
Quartos	1$500	»	1:250$

Na praça da Independencia, lojas n. 4, 37 a 39, e na rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos; tambem se acham a venda bilhetes sem a garantia dos oito por cento, pelos preços abaixo declarados:

Bilhetes	5$300	recebe	4:600$
Meios	2$650	»	2:300$
Quartos	1$350	»	1:150$

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fortunato dos Santos Porto.

— Por todos os paquetes sacca-se sobre a praça do Porto qualquer quantia á vista ou a prazo: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

— Quem tiver um escravo de 30 a 40 annos de idade, que seja sadio e ladino, querendo vender, dirija-se a rua do Hospicio, casa terrea n. 26.

--- O abaixo assignado previne ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com Francisco Martins dos Santos com a propriedade denominada Pacheco de fóra, no lugar de Tigipió freguezia do Afogado, que o mesma vai entrar em letigio com o dito sobre o dito sitio.--Miguel Arcanjo dos Santos.

-- Precisa-se de um amassador: na rua Direita n. 82.

-- Na cadeia da cidade da Victoria se acha recolhido desde o dia 27 do corrente, Paulo, crioulo, de idade 24 a 25 annos, o qual diz ser escravo de Ignacio Machado da Costa, morador em Espinharas, capturado pelo campanha Manoel Monteiro.--Delegacia da Victoria 28 de janeiro de 1857.--Tiburtino Pinto de Almeida.

-- Precisa-se de um forneiro, paga-se bem, sendo perito: na rua Direita n. 24.

-- Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha pratica da mesma ou sem ella, mas dando fiança de sua conducta, paga-se bom ordenado: no largo da Soledade n. 16, padaria.

-- Victorino de Almeida Rabello vai a Portugal tratar de sua saude, e deixa como primeiro procurador a seu socio Antonio da Costa Almeida, e como segundo seu irmão Manoel Rabello de Almeida.

-- Umbelina Wanderley Peixoto participa aos pais de suas alumnas e as mais pessoas interessadas, que mudou o seu estabelecimento para a travessa da rua do Queimado n. 1; e continu'a a receber meninas externas, internas e meio pensionistas. Tem contratado mestres para dansa, musica, piano, e francez. Espera que o respeitavel publico a continue a proteger como o tem feito benignamente até o presente.

-- O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Francisco Botelho de Mendonça desde o dia 31 de janeiro proximo findo, e agradece ao mesmo Sr. todo o bom conceito que fez delle durante o tempo que foi seu caixeiro. Antonio Jacintho de Medeiros Dutra.

-- As audiencias do juizo de paz do segundo districto da freguezia do Sacramento do bairro de Santo Antonio tornam a ser nas quartas e sabbados as 2 horas da tarde, na sala das audiencias desta cidade.

-- Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: na rua do Nogueira n. 24.

Café com leite.

A qualquer hora do dia ou da noite, assim como da-se almoços, jantares e ceias, no salão do deposito da rua de Hortas n. 16, antes de chegar ao pateo do Carmo. Este salão torna-se recommendavel pela commodidade que tem, podendo tambem entrar-se pelo portão que tem confronte a Santa Thereza.

-- O padre José de Santa Rosa Affonso, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua larga do Rosario n. 48, primeiro andar, por cima da padaria.

— Eduard Plum, Regers, A. de Kranton, empregados na estrada de ferro, retiram-se para a Europa.

Nova loja de funileiro.
Na loja de funileiro da rua da Cruz do Recife n. 37, ha para vender camas de ferro, ditas de vento, de madeira de amarello, ditas de louro, ha juntamente folha de Flandres de superior qualidade; neste novo estabelecimento vendem-se as fazendas mais barato que em outra qualquer loja, assim como cocos de folha a 1$200 rs. cada uma duzia.

-- Uma pessoa com as habilitações precisas, offerece-se para fazer qualquer escripturação commercial, e mesmo pôr em limpo qualquer serviço que se ache atrasado, mediante uma paga razoavel: no aterro da Boa-Vista n. 72 A se dirá quem a isto se propõe.

-- Na padaria da rua da Senzala Nova n. 30, existem dous barris com banha: quem por seu dono appareça, que lhe serão entregues, dando os signaes certos, e pagando as despezas do frete e do annuncio.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite que seja de boa conducta, e que não traga filhos: na rua Direita n. 36, primeiro andar.

-- Antonio Joaquim Dias Medrouho vai ao Rio de Janeiro.

Compras.

— Compram-se escravos que sejam sadios e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua de Apollo n. 22.

—Compra-se para uma encommenda 3 moleques de 14 a 18 annos de idade: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, das 10 horas a's 3 da tarde.

-- Compra-se uma grammatica franceza de Burgain, ainda mesmo usada: na rua de Santa Rita sobrado de um andar n. 85.

-- Compram-se escravos de 9 a 35 annos: na rua do Collegio n. 21, terceiro andar.

-- Compra-se uma escrava engommadeira: na distilação por detraz da igreja de Santa Rita.

— Compra-se uma casa terrea com bom quintal, cercado ou mesmo em aberto, nos lugares seguintes: Campo Verde, Soledade, Caminho Novo, rua dos Pires, de S. Gonçalo, do Sebo, do Cotovelo, edifficada com a frente para o nascente: a tratar na rua da Praia de Santa Rita serraria n. 13.

Vendas.

Crepe de filagrane A 800 RS. O COVADO.

Fazenda nova, chegada pelo ultimo navio francez, tecida de lãa e seda, de quadros e listras de cores muito delicadas, para vestidos de senhoras e meninas: vende-se na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

*V*elludilho e velbutinas.

O melhor que nessa fazenda tem vindo a este mercado, de cores muito lindas, para vestidos dos mascaras: vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado ao pé da botica.

Mussulina brilhante.

Fazenda branca lavrada de 5 palmos de largura, chegada pelo ultimo navio francez, com padrões e desenhos tão delicados que parece seda, para vestidos de senhora; vende-se por preço commodo: na loja da rua do Queimado n. 17, ao pé da botica.

*P*ara vestidos de SENHORAS E MENINAS

Vendem-se as verdadeiras sedas da India de 3 palmos de largura, de quadrinhos miudos e grandes, de cores muito lindas, pelo barato preço de 1$200 a 1$440 cada covado: na rua do Queimado, loja n. 17 ao pé da botica.

*P*ara liquidar contas.

Os donos da loja n. 17 da rua do Queimado estão vendendo por menos de seu valor certas fazendas, como sejam cassas e cambraias francezas finas de cores fixas, pelo barato preço de 400, 500 e 560 rs. a vara, as verdadeiras chitas francezas muito finas e de cores firmes, pelo preço de 260 e 280 o covado, bareges de cores lindas com quadros de seda a 500 rs. o covado, e outras fazendas que estarão a vista dos compradores, por preços de convidar a comprar.

Carne do sertaõ

Vende-se muito boa carne do sertão: na rua do Queimado n. 14.

Ovas do sertão.

Chegaram a rua do Queimado n. 14 as mais frescaes ovas do sertão, as quaes se vendem muito barato.

Varandas e grades.
Um lindo e variado sortimento de modelos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Moendas superiores.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Arados de ferro.
Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Tachas de ferro.
Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

— Vende-se um mulato de 38 a 40 annos, cozinha o diario de uma casa, sem vicios, proprio para cozinheiro de bordo, por ja ter andado neste officio a bordo do brigue D. Affonso: a tratar na rua da Praia n. 36.

-- Vende-se uma taberna na cidade de Olinda, com poucos fundos, e em bom lugar, por ser nos Quatro Cantos, e muito bem afreguezada: quem a pretender procure no Recife, rua da Lingoeta, casa n. 8.

GARRAFAS.
Vende-se uma porção de garrafas vasias, que foram de serveja branca: no deposito da rua da Cadeia n. 6.

PARA O CARNAVAL.
Mascaras de cera, arame e papelão, as mais finas e do melhor gosto neste genero, existem a venda na rua de S. Francisco, deposito n. 6 Roga-se aos amantes deste divertimento, que comprem em dito lugar, pois ficarão bem servidos e por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

PIANINO.
Acha-se á venda no deposito da rua de S. Francisco n. 6, pianinos de nova invenção, com a competente musica, contendo walsas, polkas, contradansas, e ao mesmo tempo serve para adorno de uma sala.

— Vendem-se pedras de hombreiras, vergas, soleiras e cordão, e outras muitas: a tratar na rua da Cadeia Velha em Santo Antonio n. 7.

DOCE DE ARAÇA'.
Na rua do Collegio n. 5, vende-se superior doce de araçá a 500 rs. cada um caixão.

-- Vende-se uma mulata de bonita figura, com idade de 16 a 17 annos, cose perfeitamente, cozinha e tem principios de engommar: na rua da Senzala Velha, casa n. 104, de um andar.

-- Vendem-se pennas de ema. na rua da Senzala Nova, padaria n. 30.

-- Vende-se um sitio com casa para morar, uma dita para negocio, outra de rancho, senzala para pretos, estribaria, muitos pés de fructeiras de todas as qualidades, tem terra para levantar uma engenhoca, no lugar de Meringaba, freguezia de Santo Antão: quem pretender dirija-se a rua do Collegio n. 13, loja.

Sedas pretas.
Superiores sedas pretas lavradas para vestidos, grosdenaple preto, setim preto macão, tudo por preço commodo: vende-se na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

-- Vendem-se pés de larangeiras de umbigo, selectas, limão doce, lima de umbigo, jaboticaba, fructapão de maça, sapotizeiros, e parreiras: no principio da estrada dos Afflictos, lado esquerdo, casa de Manoel Marques.

— Existem na rua das Cruzes de Santo Antonio n. 30, charutos muito finos de novas marcas que vieram da Bahia por amostras, e alli se vendem por caixa e a miudo; tambem tem gomma de engommar muito clara, ás libras.

— Vendem-se batatas novas a 1$000 a arroba: no armazem de Luiz Antonio Annes defronte da porta da alfandega.

— Vende-se a taberna da rua do Vigario n. 8, com os fundos que convier ao comprador, a prazo e a dinheiro; faz-se todo o negocio

PÃO *a 22 por uma pataca.*

Vende-se na rua de Hortas no depositon. 16, antes de chegar ao pateo do Carmo, e tambem tem entrada pelo portão do pateo do Carmo em frente a Santa Thereza. Este pão he o melhor que he possivel fazer-se em qualidade e tamanho; e chamamos a attenção dos senhores compradores afim de o virem examinar.

*S*edas de quadros miudinhos a 1$000 o covado.

Na rua do Queimado n. 21 A, vendem-se chales de touquim a 24$000, lãa de quadros a 640 rs. o covado, grosdenaple preto a 1$800, 2$ e 2$200 o covado, fazenda muito superior; dão-se as amostras.

Gorgurão de quadros a 900 rs. o covado.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A, gorgurão de quadros ondeados, de lindas cores, setim lavrado preto a 2$000 e 2$400 o covado, sarja preta lisa muito fina a 2$200, dita lavrada a 2$600; dão-se as amostras.

Chaly de flores e listras a 800 rs. o covado.

Vende-se na rua do Queimado n. 21 A; dão-se as amostras com penhor.

Brilantine de flores a 560 rs. o covado.

Chegou a rua do Queimado n. 21 A, brilantine a que chamam mussulina branca de flores miudinhas adamascadas, fazenda esta a mais superior que tem vindo; dão se as amostras com penhor.

Albaneza a 1$000 o covado.

Chegou á rua do Queimado n. 21 A, albaneza preta com mais de vara de largura.

Rapé.
Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, muito fresco, e o mais semelhante ao de Lisboa: na praça da Independencia, n. 3.

Mussulina branca.
Vende-se na rua do Queimado n. 19, loja de Santos Coaho, mussulina branca muito fina chegada pelo ultimo vapor da Europa.

CARVAÕ DE PEDRA
de primeira qualidade, por preço commodo.

AVISO aos ferreiros.

F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55
Tem para vender a vontade do comprador

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

Oculos

de todas as qualidades com armações de ouro ou dourado, de aço ou de bufalo, oculos e binocles de theatro, oculos de alcance de todos os tamanhos, ditos de punho para miopes e presbytes, mycroscopios augmentando os objectos de 9, 10, 20, 50, 100 e 1,000 mezes ao tamanho, vidros soltos para toda a qualidade de oculos e para cosmorama, para espirito e para xarope, de vidro e de vetal, diversos instrumentos de physique e incluidos, uma phantasmagoria e um rico polyorama; tudo se vende na loja da praça da Independencia ns. 18 e 20.

Oculos e binocles

para theatro: acha-se sempre sortimento grande na loja de relojoeiro da praça da Independencia ns. 18 e 20.

- Na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, vendem-se borzeguins para meninos, de lãa franceza, toucas e camisus, tudo pelo mais barato possivel.

Relogios de ouro e de prata.

Acham-se sempre bem sortidos os relojoeiros Chaprout e Bertrand, praça da Independencia ns. 18 e 20.

— Vende-se a taberna debaixo dos arcos da ribeira da Boa-Vista, muito afreguezada para a terra: quem a pretender dirija-se á padaria do Manguinho n. 32.

PARA MENINOS.
Camisas francezas, diversos tamanhos: na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.
Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

-- Vende-se um negro moço, sadio e robusto, servente de pedreiro, e excellente trabalhador de roça: na rua do Aragão n. 1, primeiro andar.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnibo, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

Flores de ovos.

Esta bolachinha feita com o melhor aperfeiçoamento do que outra qualquer pelo trabalho de seu fabrico, muito propria para soirées: vende-se na rua de Hortas no deposito n. 16 a 640 rs. a libra, aonde se encontra um variado sortimento de bolachinhas e bolinhos, o que tudo se vende muito em conta.

*V*elbutinas.
Vendem-se velbutinas pretas e de cores, por menos do que em outra qualquer parte, para fechar contas: no aterro da Boa-Vista n. 10.

-- Na rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar, vende-se uma bonita escrava cabrinha, de 17 annos, cozinha o diario, e tem principio de habilidades para casa de familia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Sarja hespanhola a cinco patacas o covado, com quatro palmos de largura, nobreza de duas larguras a tres mil rs., luvas de seda preta e de cores a mil rs. o par, lenços de retroz pretos e de cores matizados a dez tustões, sedas pretas com flores a dous mil rs. o covado, lenços de seda para pescoço de senhoras a dez tustões cada um. De tudo se da amostra, levando penhor que equivala o que se quer ver.

Bom e barato.

Vendem-se sapatos de borracha de lustre, proprios para o inverno, de homem a 3$500 e de senhora a 3$000, senda do melhor gosto que tem vindo a esta praça: na rua do Livramento n. 33, loja de calçado. Na mesma loja acima vendem-se resmas de papel de peso a 2$800 rs., sendo em grande ou pequena porção, a vontade do freguez.

Quem vir compra porque o preço convida.

Vende-se uma porção de algodão trançado da Bahia, fazenda muito encorpada, com pequeno defeito, sendo fazenda muito recommendavel para roupas de escravos e para todo serviço de campo, finalmente muito propria para toalhas de mesa e outros muitos arranjos de casa de familia; e quem deixará de comprar limpo a 220 a vara, e defeituoso que mal se conhece a 200 rs.: na rua do Crespo n. 14, quarta loja voltando da rua das Cruzes.

— Vendem-se chapeos de Chilly de todas as qualidades: no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender um sortimento completo de livros em branco, chegados ultimamente de Hamburgo.

DEPOSITO de pianos fortes.

Sortimento completo.
Em casa de Timm Monsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 15.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:
1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil appropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Agencia da fundição Low-Moor,

rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Farinha de Trieste. SSSF.

(Verdadeira.)

Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

CAL E POTASSA
Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2B.

Relogios de patente
inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

A3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Cimento branco

He chegado o excellente cemento branco ja bem conhecido e experimentado, tanto em barricas como as tinas: no armazem de taboas de pinho de Joaquim Lopes de Almeida, na praia de San Francisco, junto a ponte nova.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

-- Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado tudo por preço commodo.

— Vende-se uma porção de pipas e toneis por praso de seis mezes com as competentes garantias, e tambem se arrenda o armazem onde se acham depositados os mesmos objectos: a tratar com Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, na rua da Cruz n. 35, primeiro andar.

VINHO DO PORTO GENUINO.
Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Potassa e cal virgem.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

-- Domingos Alves Matheos tem para vender em seu escriptorio, na rua de Apollo n. 23, por modicos preços o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Superior vinho velho do Porto, em barris.
Superior vinho velho do Porto, engarrafado.
Superior vinho velho jeropiga branca.
Coxins de linho para montaria.
Cobertores encorpados de algodão.
Superiores charutos da Bahia.
Sabonetes em caixinhas.
Rico e superior papel pintado e dourado para forrar salas.

— Vende-se um escravo crioulo de bonita figura, bom canoeiro: na rua do Queimado n. 44.

-- Vende-se azeite de carrapato a 2$400 a canada, ou em barris: na rua das Trincheiras n. 29.

Vende-se uma cadeirinha da Bahia com ricas cortinas douradas, na casa de sobrado n. 9, da rua da Gloria: quem a pretender comprar pode procurar na dita casa, das 7 horas da manhãa as 9, e a tarde, das 4 as 6.

—Vendem-se sardinhas em quartos de meia lata, vinho de Bordeaux em caixinhas de duzia, e queijos de Gruyere, tudo de superior qualidade e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vende-se um lindo moleque de 9 annos, bem robusto e sadio: no aterro da Boa-Vista n. 10.

-- Vende-se a bem afreguezada taberna da rua da Roda n. 18: a tratar na mesma.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 26 annos de idade, que alem de ser doceira, tem todas as habilidades precisas: na rua Augusta, casa de sotão confronte aos Coelhos.

-- Vende-se uma preta moça e boa figura, cozinha, engomma e ensaboa: na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

Attenção.

No deposito de pão da rua de Hortas n. 16, vende-se pão o melhor possivel a 22 por pataca, assim como as bem conhecidas flores de ovos para soirées a 640 a libra, bolachas a moda de Braga a 400 rs., e muitas outras diversas qualidades de bolachinhas, diversas qualidades de doces para cha, charutos de muitas qualidades, café com leite para almoços e para qualquer hora que se queira tomar; em um salão do mesmo estabelecimento, podendo entrar-se pela frente que he no numero acima indicado, ou pelo portão confronte a igreja de Santa Thereza.

Bilhar.
Vende-se um optimo bilhar inteiramente novo; no aterro da Boa-Vista n. 23, loja de trastes.

-- Vendem-se 12 cadeiras, 1 sofá, 2 consolos, 1 mesa redonda, e 1 cadeira de balanço, tudo de amarello: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 13.

CERA DE CARNAUBA.
Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Vende-se uma mulata moça, boa lavadeira, e propria para qualquer serviço ainda mesmo pesado: na rua da Cruz do Recife n. 31, primeiro andar.

Aos devotos do SS. Rozario de N. S.
Na rua do Queimado n. 43, loja de fazendas, vendem-se bentinhos da imagem do SS. Rozario, bordados a ouro fino, e de differentes gostos, pelo baratissimo preço de 500 reis cada par.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc
NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

LEQUES FINOS.
Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

-- Fugio no dia 30 do mez de janeiro p. p. um mulato captivo de nome Clementino, com os seguintes signaes, baixo, magro, cabello carapinho, falla de vagar, gesto humilde, tem falta de alguns dentes, sabe ler e escrever; este escravo foi do Sr. Francisco Antonio de Salles, morador em Goianinha do Rio Grande do Norte, para onde se suppõe ter fugido dito mulato: quem o pegar conduza-o a seu senhor na rua da Cadeia do Recife n. 40, que será generosamente recompensado.

-- Fugio na madrugada do dia 12 de janeiro do corrente anno, o crioulo de nome Hypolito, estatura pouco acima da regular, secco do corpo, cara redonda, beiços grossos, pouca barba, falla descansada, idade 24 annos, falto de alguns dentes na frente, pernas finas, pés grandes, official de sapateiro, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeiras de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e por isso he bastante ladino, e talvez queira passar por forro, mudando de nome; se bem que ha noticia de estar elle acoutado por certa pessoa, cujo nome sera publicado, se o dito escravo não for entregue ao seu senhor, morador na rua das Aguas Verdes n. 50, o mais breve possivel, que todavia recompensará a quem o apresentar.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicatrizes nas cauellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

— Hontem pelas seis horas da manhãa fugio da casa do abaixo assignado um seu escravo de nome Antonio, com a idade de quarenta e tantos annos, tendo os signaes seguintes: cor preta, baixo, secco do corpo, falto de dentes e com alguma barba, traz na orelha esquerda uma argolinha de ouro, tem officio de sapateiro e um defeito no dedo polegar de uma das mãos. Quem o pegar ou tiver noticia, dirija-se a rua do Queimado loja de ferragem n. 14, que sera recompensado.--José Rodrigues Ferreira.

-- No dia 4 para 5 de janeiro proximo passado fugio do engenho Muribequinha o crioulo Innocencio, com os signaes seguintes: representa ter 20 a 22 annos, quando principia a fallar gagueija, conserva o rosto cheio de pannos, tem em um dos pulsos um papo, os pés um pouco apalhetados, os olhos um tanto brancos; levou roupa de algodão da Bahia e calça branca: roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo o façam prender e conduzam ao mesmo engenho, ou em casa do capitão Manoel Eleuterio do Rego Barros, que serão bem recompensados.

-- Fugio, hontem, 4 do corrente, um negro cozinheiro, de 25 a 30 annos de idade, que parece crioulo, de nome Mathias, estatura ordinaria, magro, rosto um pouco comprido, nariz chato, beiços grossos, olhos grandes e pouca barba; levou bastante roupa: roga-se a quem o apprehender queira leva-lo a rua da Aurora, casa de Gustavo José do Rego, que sera bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO ILEGÍVEL